

Quem

é

Quem

?

**na Contabilidade  
em Portugal  
2022**



# Os desafios são as pessoas



**Ricardo Santos Ferreira**  
Subdiretor d'O Jornal Económico

A pandemia colocou desafios imensos à generalidade dos agentes económicos, não só, inicialmente, testando a sua capacidade de adaptação e consistência para resistir à adversidade, mas também depois, com a propagação das ondas de choque desta crise global a obrigarem à revisão da forma como se estruturam os negócios e as cadeias de abastecimento. Todos estes movimentos se mantêm e foram, em muitos casos, ainda intensificados pela guerra provocada pela invasão russa da Ucrânia, com consequências imprevisíveis, além das que já são sentidas no dia a dia e em todas as áreas de atividade. Subjacente a todas as respostas dadas à sequência de crises que cidadãos e organizações têm enfrentado está o talento, a aptidão que os profissionais têm demonstrado para encontrar soluções viáveis para os constrangimentos que se acumulam. Isto é verdade para a generalidade dos sectores e, também, para a contabilidade, e é o grande desafio para o futuro.

A capacidade que as atividades têm de atrair novos profissionais, de desenvolver e reter o talento, é o que determina se conseguem evoluir e ter um futuro, respondendo a necessidades da sociedade com produtos e serviços que resolvem problemas e acrescentam ao que já existe. Começa no processo formativo, que tem de ter qualidade, depois na atratabilidade, na força que a atividade tem para ser aspiracional, quando a disputa por talento é generalizada, a seguir no desenvolvimento, na motivação e na remuneração justa, para conquistar os profissionais qualificados, que, sem eles, nenhum negócio subsiste.

Para a contabilidade, como para a generalidade das atividades, o desafio a que é necessário dar resposta são as pessoas. É com elas que se responderá à introdução dos critérios ESG, se fará a digitalização o sector e que este será repensado para um modelo em que a função de consultoria seja mais valorizada. Sem que resposta ao desafios das pessoas, o futuro será sempre mais difícil.

## Propriedade

Megafin, Sociedade Editora SA

## Diretor

Filipe Alves

## Subdiretores

André Cabrita Mendes, Lígia Simões, Nuno Vinha e Ricardo Santos Ferreira

## Diretor de arte

Mário Malhão

## Coordenação

Filipe Alves

## Conteúdos Editoriais

João Barros, Inês Amado e Vitor Norinha

## Área Comercial

Cláudia Sousa (Diretora), Elsa Soares, Isabel Silva, Ana Catarino e Cristina Marques

## Fotografia

Cristina Bernardo, Lusa, Reuters, Unsplash e Bloomberg

## Design e Paginação

Rute Marcelino (coordenadora)

## Impressão

Finepaper

Revista distribuída

com **O Jornal Económico** nº 2154 de 15 de julho de 2022

## Sede e Redação

Rua Vieira da Silva 45,  
1350-342 Lisboa



P06

## 06 **Análise**

Com a inflação em alta e a economia global envolta em incerteza, os fundos europeus significarão mais necessidades de apoio dos contabilistas aos empresários nacionais. Ganhos de eficiência com a aceleração tecnológica dos últimos anos serão chave.

## 08 **Análise**

As baixas remunerações, quando comparadas com outras tarefas de gestão, e algumas noções antiquadas sobre a profissão, fazem da captação e retenção de talento uma dificuldade e o sector terá de se adaptar ao novo paradigma de trabalho híbrido.

## 10 **Congresso**

A sustentabilidade vai ser o tema central no Congresso dos Contabilistas Certificados, refletindo a crescente importância deste domínio no sector. Profissionais e especialistas da área da Contabilidade analisam a abordagem sustentável no sector e os passos dados para a implementação das iniciativas ESG.



P10

## 14 **Entrevista**

Depois da pandemia, perfilam-se novos desafios, para os contabilistas certificados e para a economia, da captação e retenção e talento à digitalização do sector, mas também de resposta à crise. Em entrevista, a bastonária da Ordem dos Contabilistas Certificados defende a aposta nas empresas, com menos impostos, e menos peso do Estado.



P14

## 22 **Fórum**

Agentes do mercado em discurso direto sobre inovação e tendências de desenvolvimento.



P22

## 31 **Diretório**

Diretório das mais relevantes empresas a operar em Portugal

MESA REDONDA

 O Jornal Económico

DESAFIOS, TENDÊNCIAS & OPORTUNIDADES

# O Futuro da Contabilidade

25 DE JULHO



## Convidados

**Armando Inocentes** | Partner do Grupo Moneris

**Luis Batista** | Partner, Head of Outsourcing da Mazars

**Mário Moura** | CEO da Mário Moura Contabilidade

**Vítor Pinho** | CEO da Cloudware

## Temas em debate

A pandemia acelerou a tendência para a digitalização da atividade? E quais os desafios e oportunidades que a digitalização traz para os Contabilistas Certificados?

A importância crescente da sustentabilidade e dos critérios ESG, bem como o que isso significa para os Contabilistas Certificados e para as Empresas;

Perpetivas para a atividade em 2022/2023;

O desafio da atração e retenção de talento.

Powered by:

 |  |  | 

Acompanhe em direto na plataforma multimédia JETv, em [www.jornaleconomico.pt](http://www.jornaleconomico.pt)

# Incerteza reforça importância do sector com PRR à porta

Com a inflação em alta e a economia global envolta em incerteza, os fundos europeus significarão mais necessidades de apoio dos contabilistas aos empresários nacionais. Ganhos de eficiência com a aceleração tecnológica dos últimos anos serão chave.

**N**uma altura que se esperava de forte retoma após dois anos complicados pela pandemia, a economia nacional debate-se, à semelhança do resto da zona euro, com a inflação em alta e uma incerteza a agravar as perspetivas de médio-prazo. Com os fundos europeus a chegarem em força ao nosso país e depois de um período de necessidade de apoios face à interrupção de grande parte da atividade, os empresários precisarão mais do que nunca do contacto próximo dos contabilistas, que saíram da pandemia com uma imagem reforçada.

Um sector bastante tradicional e com alguma resistência à mudança, a contabilidade viu-se obrigada, como a esmagadora maioria dos serviços, a adaptar-se rapidamente a um cenário de contactos limitados e restrições ao movimento. Numa atividade tão dependente do contacto com os clientes, os desafios foram muitos, mas alguns alicerces havia já sido lançados, quer a nível interno das empresas, quer regulatório.

Ainda sem a pandemia nas preocupações, o início de 2020 viu um importante passo na gestão da informação financeira em Portugal: a autorização de utilização de documentos em formato digital, por oposição ao antiquado papel.

Em entrevista ao JE, a bastonária da Ordem dos Contabilistas Certificados (OCC) classifica esta “coincidência” como “importantíssima” e “um avanço” que evitou graves problemas na atividade.

“Se não tivesse acontecido, ainda hoje

estariamos numa situação muito complicada do ponto de vista do tratamento documental”, afirma Paula Franco.

A tendência de desmaterialização no sector vinha já de antes da pandemia e, além da aceleração vivida com a Covid-19, tem ganhado adeptos pelos ganhos de eficiência que permite. Numa profissão vista por muitos como algo monótona e repleta de procedimentos repetitivos, a realidade é que a automação e as ferramentas de processamento de dados se têm desenvolvido muito, explica Luís Batista, partner da Mazars.

“Esta evolução tecnológica tem permitido que os prestadores de serviços tenham uma cada vez maior quantidade de informação disponível, possibilitando que esta seja adaptada às diferentes necessidades dos diferentes stakeholders de uma organização, garantindo assim maior eficácia e eficiência nos serviços

prestados”, refere, acrescentando que o “mundo digital está já a apoderar-se dos arquivos e processos permitindo elevados níveis de automatização ou robotização”.

“A tecnologia está a dar mais poder aos profissionais e o foco está em consolidar a qualidade e a confiança, apresentando soluções que garantam a sustentabilidade e o crescimento das organizações”, resume, referindo-se aos ganhos de eficiência que as novas ferramentas têm conferido ao sector.

Paulo Garrett, managing partner da GlobalWe, conflui na mesma opinião, reforçando que o “mercado digital não deve ser visto como um problema, mas como uma oportunidade para as consultoras melhorarem o nível de serviço aos seus clientes e de facilitar processos”, permitindo que os profissionais da área passem “a utilizar mais horas de trabalho técnico de análise e no tratamento de reporting financeiro para o cliente e menos tempo de trabalho administrativo”, onde o valor acrescentado é menor.

O responsável da GlobalWe fala mesmo numa ‘Contabilidade 4.0’, depois da evolução que viveu o sector em linha com “o mundo empresarial, [que] atravessa um momento de intensa transformação digital, onde cada vez mais as novas tecnologias, como a inteligência artificial, são aplicadas aos processos e aos negócios”. A contabilidade não poderia, por isso, ficar para trás.

Estando “na linha da frente da evolução tecnológica”, o sector consegue, segundo Vítor Vicente, diretor executivo da

**“É preciso ter em atenção que a tecnologia, apesar de provocar grandes mudanças, dificilmente chegará de igual forma a todas as empresas”, avisa Luís Batista**



Contas e Resultados, apresentar “continuadamente uma tão grande evolução tecnológica nas ferramentas de trabalho como” poucos outros. É, por isso, expectável que a adoção de novos instrumentos continue nos próximos tempos.

“Tudo o que seja tecnologia de tratamento da informação contabilística, com processos de redução de tempos de execução e de erros, aumentando a informação disponível, e de arquivos digitais, trabalho remoto ou cruzamento de dados irá ser cada vez mais usado”, projeta o contabilista e diretor técnico da Contas e Resultados.

Luís Batista, da Mazars, vê sobretudo

na inteligência artificial e no 5G os catalisadores de uma aceleração que “atingirá formas que só agora conseguimos começar a vislumbrar”. Ainda assim, o desenvolvimento não será igual para todos e pode aprofundar diferenças existentes no mercado.

“No entanto, é preciso ter em atenção que a tecnologia, apesar de provocar grandes mudanças, dificilmente chegará de igual forma a todas as empresas. Prevê-se que o impacto deverá ser, cada vez mais, considerável nos grandes projetos, mas menor nas organizações de dimensão reduzida”, avisa.

Por outro lado, a adoção destas tec-

nologias será ainda mais importante e diferenciadora em ambientes de elevada complexidade. Conseguir processar quantidades crescentes de informação será cada vez mais “de extrema importância no mundo em que o cumprimento de regras cada vez mais complexas e sofisticadas é decisivo para a competitividade e eficiência”, assegura Luís Batista.

Também a incerteza na economia global afeta o trabalho dos contabilistas certificados, especialmente num país com um tecido produtivo composto sobretudo por microempresários, frequentemente com baixa literacia financeira, e onde os problemas de solvabilidade abundam. Tiago Nunes, administrador do Grupo Nucase, lembra que “grande parte da nova geração de empresas e de gestores nunca viveu nem tem qualquer experiência de períodos de inflação tão marcantes no tecido económico”, com inflação perto da casa das dezenas e a perspectiva de subida de juros.

“A necessidade de avaliar e prever o impacto do aumento generalizado dos preços nos gastos e no valor das receitas das empresas é crucial”, sublinha, lembrando também o impacto das decisões de política monetária “na capacidade das empresas acederem a crédito e cumprirem com as suas obrigações”.

“A solvência das empresas e a continuidade dos negócios é um dos maiores desafios dos gestores e vai igualmente ser um grande desafio para os contabilistas, pela necessidade de acompanharem e fornecerem informação de gestão de forma célere à tomada de decisão das empresas”, resume.

“Os contabilistas são os principais conselheiros dos empresários todos, mas em particular dos micro, pequenos e médios empresários. Neste sentido, cabe-nos a nós a importante tarefa de perceber as ameaças, os desafios e as oportunidades que cada empresa tem neste ambiente de incerteza e de turbulência ao nível de preços, juros, cadeias logísticas, recursos humanos e clientela”, remata Vítor Vicente.

# Reter talento num mundo global mantém-se o maior desafio

As baixas remunerações, quando comparadas com outras tarefas de gestão, e algumas noções antiquadas sobre a profissão, fazem da captação e retenção de talento uma dificuldade e o sector terá de se adaptar ao novo paradigma de trabalho híbrido.

Um dos grandes desafios frequentemente apontados pelos contabilistas é a atração e retenção de talento. As remunerações continuam a ser baixas quando comparadas com outras profissões de gestão, pelo que o mercado terá de se manter atento a novos incentivos aos trabalhadores, como modelos de trabalho híbridos, que ganharam adeptos durante a pandemia.

Em entrevista ao JE, Paula Franco, bastonária da Ordem dos Contabilistas Certificados (OCC), relembra que, apesar da importância que os profissionais do sector mostraram durante a pandemia, na agilização dos apoios ao tecido empresarial nacional, a contabilidade permanece como “a profissão das ciências económicas com menores remunerações”, dificultando a captação de jovens.

Vítor Vicente, diretor executivo da Contas e Resultados, vê aqui “a grande questão” da contabilidade.

“Fruto de uma errada política de promoção do contabilista, de uma quase ausência de posição contra o emaranhado fiscal e de obrigações empresariais (que prejudica todas as empresas e o país no seu todo) e ainda de uma política de anti valorização das empresas de contabilidade, o sector vive dificuldades em ser

atractivo para os jovens e para os menos jovens”, retrata, falando numa “hemorragia de profissionais menos jovens, que nos melhores anos de experiência estão a abandonar” a atividade, e ainda de “muitos jovens [que] também evitam” a profissão.

“A competitividade empresarial começa no investimento nas pessoas e em políticas de atração de talentos”, considera Paulo Garrett, managing partner da GlobalWe. Numa área como a contabilidade, em particular, esta realidade é ainda mais evidente, dado que “presta expertise nos mais variados domínios”.

Como seria de esperar, o pacote remuneratório é referido pelos vários players do sector auscultados pelo JE, com vertentes variáveis como bónus de desempenho a tornarem-se cada vez mais comuns. No entanto, as preferências dos trabalhadores também se alteraram significativamente com a pandemia, especialmente depois da experiência de teletrabalho, e a preocupação dos colaboradores com o equilíbrio entre vida pessoal e profissional tem levado a que as empresas de contabilidade tenham procurado implementar cada vez mais modelos de trabalho flexível ou híbrido.

“A flexibilidade passou a ser bastante premiada pelos colaboradores, com





estudos a indicar que uma larga percentagem deseja continuar a trabalhar em casa, pelo menos parte do tempo, e que conseguem estruturar melhor os seus hábitos de trabalho em torno da sua vida pessoal”, refere Tiago Nunes, administrador do Grupo Nucase. No entanto, o trabalho remoto é, como em qualquer atividade, um desafio; num sector onde as exigências com a gestão de equipas são grande, ainda mais desafiante se torna para a gestão.

“O mundo da dedicação às tarefas tenderá a terminar e há uma necessidade cada vez maior de todos os colaboradores, independentemente da hierarquia ou função, sentirem que fazem parte de algo que influencie as pessoas a economia de forma positiva”, completa Luís Batista, partner da Mazars. Com efeito, e dadas as dificuldades, em muitos casos, de desenvolver as tarefas de contabilidade e acompanhamento financeiro das empresas à distância, ganham prioridade outros aspetos como o alinhamento dos ideais dos trabalhadores com a visão da empresa ou o seu investimento em formação.

Paulo Garrett sublinha precisamente o papel da cultura empresarial na tentativa de construir uma boa estratégia de retenção de talentos nas empresas.

“É fundamental conhecer a organização e os colaboradores que fazem parte da estrutura, o contexto da empresa e ambiente de atuação, as expectativas dos colaboradores e do que precisam para crescer se sentirem bem e integrados na cultura da empresa onde estão inseridos”, destaca o managing partner da GlobalWe.

Conceitos como employer branding são cada vez mais uma realidade na área, continua Paulo Garret, “fortalecendo a imagem da empresa perante a restante concorrência”, bem como um “plano de carreira para os colaboradores que faça com que se sintam valorizados e recompensados” e mais alinhados com a cultura da organização em que se encontram.

# Contabilidade pode alavancar boas práticas para maior eficiência e sustentabilidade ambiental

A sustentabilidade vai ser o tema central no Congresso dos Contabilistas Certificados, refletindo a crescente importância deste domínio no sector. Profissionais e especialistas da área da Contabilidade analisam a abordagem sustentável no sector e os passos dados para a implementação das iniciativas ESG.

A implementação dos critérios ESG (Environmental, Social and Governance) na contabilidade vai estar em discussão no Congresso dos Contabilistas Certificados agendado para setembro, cujo tema central é a Sustentabilidade, o que reflete a crescente importância deste domínio no sector.

O relatório ‘Portugal: Desafios para 2022’ da PWC refere que os temas ESG “integrarão definitivamente o core da estratégia, cultura e propósito das empresas que pretendam liderar os seus sectores de atividade”.

E os números demonstram esse mesmo alinhamento crescente de empresas e consumidores com os princípios de ESG. O Future Consumer Index da EY para Portugal de 2020 revela que 65% dos consumidores priorizará o meio ambiente e as mudanças climáticas na maneira como vive e na escolha dos produtos que compra e 50% estará mais propensa a comprar marcas que revelam o impacto que os produtos têm sobre si e sobre o planeta.

Quanto à responsabilização das empresas no cumprimento das metas, 68% dos consumidores globais esperam que as empresas tenham um papel central na resolução dos problemas de sustentabilidade.

O EY CEO Outlook Survey de 2022 revela que 82% dos CEOs identificaram fatores ESG como importantes ou extremamente importantes aquando da tomada de decisão, não obstante alguma resistência a esta mudança de foco, com 21% dos CEOs a darem conta de que os investidores não parecem dar o apoio necessário aos investimentos no longo prazo e que ainda se fixam nos resultados trimestrais.

Em Portugal, esta tendência “ainda é muito residual” e apenas “ao nível das grandes empresas a implementação de práticas contabilísticas que mensurem a implementação das iniciativas ESG”, considera Paulo Narciso, Bussiness Unit Managing Partner da Moneris, em entrevista ao Jornal Económico.

“Só muito recentemente é que as várias entidades que definem os normativos in-



ternacionais aplicáveis à área da contabilidade (IFRS, por exemplo) têm publicado alguns documentos apontando os traços gerais para a divulgação da informação financeira relacionada com esta temática”, explica o mesmo responsável do grupo nacional de contabilidade, admitindo que, “no futuro, esta mensuração do impacto a longo prazo da implementação e o seu efeito nas contas das organizações estará cada vez mais em cima da mesa e será valorizada pelos diferentes “stakeholders” com que as empresas tem de interagir permanentemente”.

Teresa Eugénio, investigadora na área da contabilidade para a sustentabilidade do Instituto Politécnico de Leiria (IPL), aponta o papel desempenhado pela Or-



dem dos Contabilistas Certificados (OCC) na passagem da mensagem da importância da sustentabilidade empresarial para o desempenho da profissão, em particular do relato da informação não financeira de carácter ambiental e social.

A professora e investigadora do Centro de Investigação Aplicada e Gestão e Economia (CARME) do IPL recorda que a OCC tem vindo a realizar “palestras, seminários e congressos promovidos ou apoiados pela OCC sobre o tema da sustentabilidade”.

“Exemplo disso é o próximo Congresso dos Contabilistas Certificados, em setembro, cujo tema central é a Sustentabilidade, com vários painéis que tocam assuntos diversos como: o pacto ecológico europeu,

a ONU e o ambiente, o modelo social europeu, a responsabilidade social das empresas, o mercado verde, os investimentos sustentáveis, a sustentabilidade e o relato não financeiro, entre outros”, sublinhou, recordando que “a Comissão Europeia, o IASB, e outras organizações internacionais apresentaram recentemente várias propostas de reflexão sobre o papel do contabilista no relato da sustentabilidade, e orientações concretas de como esse relato deve acontecer, quer de âmbito quer de conteúdo”.

Teresa Eugénio salienta que os “contabilistas certificados estão a ter acesso a mais formação e informação para estarem preparados para responder aos desafios que as empresas suas clientes ou suas en-

tidades patronais enfrentam no âmbito da concretização de um desenvolvimento sustentável”.

A bastonária da Ordem dos Contabilistas Certificados, Paula Franco, considera que “o contabilista enquanto agente do interesse público será sempre um ator relevante na divulgação ou certificação de práticas sustentáveis, dada a relevância que a sua função legal pressupõe” e que a “credibilidade dos contabilistas na sociedade tem feito com que cada vez mais agentes económicos os convoquem para a disseminação de programas de sustentabilidade junto dos empresários”.

“A sustentabilidade não é um tema estranho aos contabilistas, que estão a par da urgência e necessidade económica e

social do assunto. Hoje, o assunto já se debate nas escolas, no contexto laboral e na sociedade em geral, pelo que os contabilistas não podem alhear-se de conhecer o tema e dar o seu contributo. Contudo, o contabilista não atua numa posição de liderança de projetos de sustentabilidade para os seus clientes, pois a sua intervenção está, na maior parte dos casos, limitada ao apoio dado a outros consultores ou aos próprios empresários. Dependendo do alcance da intervenção que lhe é pedida, o contabilista poderá contribuir para uma melhor elucidação das causas e efeitos das práticas de sustentabilidade dos seus clientes. No seu negócio, ele próprio pode – e deve – ser também um dinamizador de práticas sustentáveis”, analisou.

Filipa Xavier de Basto, Founder & Partner Grupo Your e CEO Your Finance, não tem dúvidas de que a ESG é o tema que marca a atualidade empresarial.

“O desenvolvimento sustentável e os critérios ESG são conceitos essenciais para o sucesso e sobrevivência das pequenas, médias e grandes empresas e são, cada vez mais, uma componente inevitável no contexto ambiental”, explica.

A responsabilidade social e ambiental reaparece como um critério fundamental para os investidores que, “optam por investir os seus recursos financeiros em empresas socialmente responsáveis, sustentáveis e rentáveis, porque consideram estas empresas mais aptas a lidar com a incerteza do futuro, no que respeita aos riscos sociais, ambientais ou económicos”, indica Filipa Xavier de Basto.

Quanto à aplicação dos ESG na contabilidade, a presidente executiva da Your Finance entende que “as questões sobre os padrões globais de contabilidade para práticas ESG tem igualmente avançado de forma significativa”.

“As empresas serão cada vez mais pressionadas a adotar, medir e posteriormente divulgar as suas estratégias e o impacto socio ambiental da sua ação”, sublinhou.

As instituições bancárias vão passar a considerar o risco ambiental das empresas

aquando da avaliação de pedidos de empréstimos, passando a desempenhar um papel mais robusto na agenda ambiental global que visa adotar medidas válidas para a redução da emissão de gases com efeito estufa.

“No caso da Banca, esta vai desempenhar um papel fundamental na promoção de práticas sustentáveis por parte das empresas, inclusive na área da economia circular, uma vez que a promoção de uma economia circular visa uma mudança de paradigma económico. E o papel dos bancos vai ser o de financiar as empresas para reconfigurarem os seus modelos de negócio e de produção”, explicou, aludindo à Linha Descarbonização e Economia Circular de alguns bancos que visa facilitar o acesso ao financiamento bancário em condições mais favoráveis para as empresas que apostam no desenvolvimento de projetos sustentáveis.

Assim, “as empresas cujo risco ambiental, social ou até de governance sejam avaliados de forma negativa podem ver limitadas as suas possibilidades de acesso ao crédito ou de acesso ao capital”, sublinhou, acrescentando que “o sistema financeiro vai acabar por ser um acelerador da transição para empresas mais sustentáveis”.

Segundo José Carlos Silva, contabilista certificado, “os bancos, vivendo com o objetivo único de vender o seu dinheiro, incentivando aplicações que lhes possam trazer menos problemas, vão selecionando os seus clientes, satisfazendo os melhores, com as melhores aplicações”.

De acordo com a bastonária da OCC, “as práticas anti-sustentáveis não podem ser evitadas pelo contabilista se este não tiver um papel ativo na certificação ou validação. Quanto maior for o papel ativo que a sociedade e o sistema legal lhe atribuírem, maior será a credibilidade do relato sustentável. Por isso, a OCC tem defendido e promovido a integração do contabilista nestas temáticas. Se viermos a evoluir para um modelo de auditoria de sustentabilidade, os contabilistas são dos que têm maiores aptidões para responder a



**Em Portugal, esta tendência “ainda é muito residual” e apenas “ao nível das grandes empresas a implementação de práticas contabilísticas que mensurem a implementação das iniciativas ESG”**



esse novo desafio profissional. Sendo certo que o contabilista nunca poderá substituir reguladores e outros agentes responsáveis pela monitorização e fiscalização das práticas de sustentabilidade”.

Segundo José Carlos Silva, contabilista certificado, os profissionais do sector “serão sempre uma peça chave cada vez maior nas empresas, mas principalmente nas mais sustentáveis”.

Questionado sobre que papel podem desempenhar os contabilistas certificados no apoio às empresas de forma a que estas sejam mais sustentáveis, Paulo Narciso destacou que os profissionais “podem contribuir para uma continuada melhoria de boas práticas na procura de uma maior eficiência e sustentabilidade ambiental, por exemplo no apoio à implementação de processos de digitalização nas organizações”.

Teresa Eugénio considera que os contabilistas assumem um papel de grande

importância “na condução rumo à sustentabilidade”.

“A sua função vai desde a ajuda na construção do conteúdo sobre os impactos ambientais e sociais das atividades empresariais, passando pela produção de métricas e indicadores de informação social, ambiental e governance, e numa fase posterior na interpretação dessa informação. O contabilista pode socorrer-se de orientações já publicadas em documentos diversos como as normas da GRI (Global Reporting Initiative), a Diretiva da Comissão Europeia sobre o relato da informação não financeira, a proposta da CMVM para uma demonstração de informação não financeira, o decreto-Lei 89/2017, entre muitos outros documentos.

Sobre a prática do greenwashing de que várias empresas são acusadas, a investigadora entende que os profissionais da contabilidade podem ajudar a evitar esse fenómeno seguindo as orientações

dos documentos acima listados.

“Aplicados com rigor e transparência podem ajudar a evitar o greenwashing pelas empresas menos éticas. Afinal este é também um processo de reflexão interno e externo que afeta toda a empresa e pode ser uma excelente oportunidade de repensar processos produtivos, estrutura, negócios, produtos, etc”, explicou.

Teresa Eugénio defende que a investigação na área da Contabilidade para a sustentabilidade ou contabilidade social e ambiental, que têm “dado passos de gigante nas últimas décadas”, tem possibilitado a redação de “bons estudos que podem servir de apoio aos contabilistas na condução das suas funções”.

Por sua vez, a bastonária da OCC explica que “as práticas anti-sustentáveis não podem ser evitadas pelo contabilista se este não tiver um papel ativo na certificação ou validação”.

“Quanto maior for o papel ativo que a sociedade e o sistema legal lhe atribuírem, maior será a credibilidade do relato sustentável. Por isso, a OCC tem defendido e promovido a integração do contabilista nestas temáticas. Se viermos a evoluir para um modelo de auditoria de sustentabilidade, os contabilistas são dos que têm maiores aptidões para responder a esse novo desafio profissional. Sendo certo que o contabilista nunca poderá substituir reguladores e outros agentes responsáveis pela monitorização e fiscalização das práticas de sustentabilidade”, explicou.

“A contabilidade, enquanto alinhada com as inovações tecnológicas do mercado é hoje, mais do que nunca, um mecanismo de gestão estratégica e isso significa também ser um braço para demonstrações contáveis essenciais para a reestruturação de normas sustentáveis para as empresas”, continuou Paula Franco.

Esta semana, a União Europeia (UE) chegou a um acordo que permitirá que os cidadãos europeus estejam mais bem informados sobre o impacto de determinada empresa no ambiente e também nos direitos humanos.



# “Criou-se um ‘complicómetro’ e uma burocracia que tem de ser tratada e simplificada”

Depois da pandemia, perfilam-se novos desafios, para os contabilistas certificados e para a economia, da captação e retenção e talento à digitalização do sector, mas também de resposta à crise. A aposta tem de ser feita nas empresas e no aproveitamento da oportunidade que é o PRR, com menos peso do Estado.

**E**m primeiro lugar, como classifica este último ano na área de contabilidade, especialmente considerando o contexto de pandemia que estamos finalmente a sair?

Estes últimos dois anos, já três com este em que estamos a viver, foram atípicos para todos nós. Sem dúvida que fomos confrontados com uma realidade que nunca imaginámos. E as empresas foram completamente afetadas, muitas delas tiveram que fechar portas e deixaram de faturar. Para os contabilistas certificados, isto tem uma consequência enorme, porque a vida dos contabilistas é a vida das empresas e tiveram que satisfazer um bocadinho dificuldades e necessidades diferentes. Foi esse o grande trabalho que os contabilistas certificados fizeram nos últimos dois anos, principalmente nos anos com maior impacto da pandemia e com o encerramento das atividades, em que tiveram de ajudar as empresas a sobreviver e aproveitar todos os apoios que existiam do Estado. Houve muitas dificuldades: quando se legisla não se pensa em todas as situações e os contabilistas certificados reinventaram-se para ajudar a economia, para ajudar as empresas. Acho que resultou muito bem. Como costume dizer, “onde tudo podia correr mal, muita coisa correu bem”. As empresas sobreviveram

melhor do que era expectável, graças também muito à ajuda dos contabilistas certificados, graças aos apoios do Estado, mas a sua aplicação nas empresas dependeu muito dos contabilistas certificados e, portanto, hoje, passado esse tempo, acho que estamos todos a olhar para o passado com certo orgulho, em que, num momento tão difícil, conseguimos estar presentes e arranjar soluções para tudo aquilo que nos aparecia. Sem dúvida que os contabilistas certificados se caracterizaram por isso, são uma peça fundamental na economia, mas acho que grande parte da sociedade só se apercebeu porque, de facto, são os profissionais que têm os conhecimentos, que agarram as coisas e que as fazem muito antes de haver interpretações e de haver clarificação sobre algo; as empresas não podem esperar, porque o dinheiro tem que chegar às empresas e, portanto, é um bocadinho “deitar a mão quando é necessário”.

Foi isso que se fez durante dois anos.

**Parece-lhe que a imagem dos contabilistas saiu reforçada deste contexto?**

Tenho a certeza de que sim. Só espero que não se esqueçam, num futuro próximo, de que são profissionais com as competências e capacidades para estarem ao lado das empresas. Esse é o grande papel

que os contabilistas têm que ter, ser cada vez mais parceiro das empresas. Para isso precisam de ter tempo, [o que] já é uma questão dos próprios contabilistas: ter menos clientes e melhores avenças para acompanhar melhor as empresas.

**Havia alguma expectativa relativamente à nova versão do Orçamento do Estado (OE), apesar das novidades acabarem por ser poucas. Que avaliação é que faz das medidas aprovadas com a nova proposta?**

Acho que era expectável, até pelos timings com que nos deparámos, que não fosse um grande orçamento. É um orçamento para seis meses, que também está na expectativa. Quando se fez o último orçamento – que, no fundo, é igual a este –, ainda em outubro do ano passado, havia a expectativa de uma retoma enorme, que a pandemia desse trégua, que a economia mostrasse sinais de que se reinventou e que esses sinais viessem muito reforçados no pós-pandemia e com a retoma tão necessária que estava à vista. Infelizmente, deparámo-nos novamente com novas realidades e constrangimentos.

**Um dos principais tem sido a inflação...**

Antes da guerra já era expectável uma grande inflação, que também era necessá-

ria, tantos anos que tivemos estagnados; esta foi impulsionada pela subida dos preços da energia – tanto do gás, como dos combustíveis –, portanto gerou logo um impacto enorme a nível geral. Já estávamos a lidar, no final do ano passado, com falta de mão-de-obra, e isso intensificou-se com a guerra. A inflação, como sabemos, pode ter aspetos positivos e negativos – necessários, às vezes, numa economia, mas não deixa de trazer situações de perda de poder de compra nas pessoas e, consequentemente, criar necessidades de ajustamentos que acabam por ser também eles próprios fatores de subida da inflação.

### Refere-se a uma possível espiral de inflação e subidas salariais?

Por exemplo. Sem dúvida que estamos numa altura em que o aumento dos salários acaba por ser necessário. Senão, não temos mão-de-dobra, não retemos talento. Ao mesmo tempo, também vai despoletar ainda um aumento maior da inflação, portanto estamos num ano que nos vai trazer muitos desafios, mas em que ainda não podemos analisar completamente o seu impacto. Este OE, que ainda nem está em vigor, já quase não se pensa nele, já se está a trabalhar no OE2023. A verdade é que este ano vai ser de cautela, de avaliação do que está a acontecer, para preparar o ano de 2023. Acho que Portugal pode ter algumas vantagens sobre outros países, nomeadamente com algum crescimento económico, mas as consequências são imprevisíveis, com todas as conjunturas que existem, causa muita incerteza e consequências negativas. Embora saibamos que a inflação é um facto, a necessidade de trabalhadores e de reter talentos também, portanto claramente vai ter que haver aumentos de salários. Se não for assim, muitas empresas e atividades estruturais, como o turismo, arriscam-se a ficar sem mão-de-obra e sem poder crescer. Estamos numa conjuntura bastante diferente daquela que estávamos à espera este ano.

### Teria sido desejável uma atualização dos escalões do IRS com a subida da inflação ou concorda com a visão do Governo de que, com o desdobramento de escalões, não faz sentido atualizar?

Estamos numa situação em que ainda existem muitos reembolsos de IRS, o que significa que as retenções na fonte podem estar mais elevadas do que seria expectável ou então haver mais deduções. O que aconteceu foi que houve um ajustamento dos escalões das retenções na fonte em função do aumento das pensões iniciais e, depois, com este OE e com o ajustamento

de escalões, o Governo entendeu que não ia ajustar novamente as retenções na fonte. Acho, sinceramente, que podia ter mexido, se bem que essas mexidas iam ajudar um bocadinho – não iam fazer face à inflação, mas podiam ajudar ligeiramente e seria um sinal de que os portugueses iam ter mais rendimento disponível. O que se verifica, na maior parte das situações, é que as retenções são superiores, efetivamente, àquilo que o contribuinte tem a pagar ou a receber nas contas finais com o Estado, por isso há mais reembolsos. Admito que não seja uma leitura tão linear, porque, de facto, o que se mexeu na entrada de no-



vos escalões não é tão significativo assim. Aliás, a Ordem fez essa avaliação e disse logo isso, que eram situações muito ténues e o facto de não se mexer nas tabelas de retenções veio comprovar isso.

**Outra medida consagrada foi a eliminação do PEC, algo pedido há algum tempo. Que reacção tiveram os empresários?**

Os empresários já não sentiam muito o PEC, porque já há uns anos que em determinadas circunstâncias se suspendia, quando tinham as declarações entregues dentro do prazo. Acho que é uma medida



**Faria um choque com uma descida considerável do IRC. [...] Falamos em teoria, mas a minha expectativa é que a receita iria aumentar**

mais positiva para os contabilistas certificados do que para as empresas, porque acabava por ser quase uma ‘nuvem negra’ sempre a preocupar. Se alguma coisa falhasse, tinha de se fazer o PEC, com as consequências que isso tinha. É um alívio, porque as consequências do não pagamento do PEC são muito elevadas. Muitas vezes, mesmo em circunstâncias em que não ficavam dispensados, os empresários não conseguiam fazer os pagamentos. Se fosse como o pagamento por conta, com as contas no final e as empresas recuperavam ou pagavam o diferencial, era mais justo. A partir do momento em que empresas com prejuízo tinham sempre de pagar aquele valor mínimo, tornou-se quase um imposto obrigatório. Isso criou muitos sentimentos negativos. Teve, na altura em que foi criado, fins e necessidades, mas estava previsto para um curto período de tempo e acabou por se prolongar por anos. Agora houve finalmente coragem política para o terminar e acho que foi uma boa opção.

**Tem defendido um choque fiscal para reforçar os salários e a saúde financeira das empresas. Olhando para o esperado aumento de receita fiscal, de que forma se poderia materializar?**

Claramente, o que toda a gente espera e gostaria era de uma grande descida do IRS. Sem dúvida que o rendimento do trabalho é muito sacrificado, especialmente na classe média, mas todos temos consciência de que Portugal ainda não está em condições para o fazer, não tem condições financeiras nem equilíbrio do défice. O que acho que se deveria fazer é um impacto no IRC das empresas. O IRC não tem um impacto tão grande no OE do ponto de vista da receita, pelo que seria mais fácil começar por aí, gerando maior rendimento nas empresas, atraindo investimento e gerando maior disponibilidade das empresas para poderem aumentar e tornarem-se mais produtivas do ponto de vista do incentivo que o Estado dá às empresas com essa diminuição do IRC. Faria um choque com uma





descida considerável, até tudo aquilo que se pudesse ao nível da UE, e aproveitaria essa onda para verificar se nos dois anos seguintes havia uma recuperação do IRC, porque só na altura se pode ver. Falamos em teoria, mas a minha expectativa é que o IRC iria aumentar e não diminuir. Seguindo esse caminho e criando condições para que as empresas crescessem e houvesse mais investimento em Portugal, depois já poderia haver o choque seguinte, a diminuição do IRS, que é o que hoje em dia pesa mais. Portugal tem impostos muito elevados, quase comparáveis com os países nórdicos e isso deixa sempre um constrangimento negativo. Os jovens não reagem muito bem a estes impostos, até porque têm oportunidade de, num mundo global, procurarem novas oportunidades e sentem

que Portugal tributa muito, principalmente no início e numa fásquia de salário ainda baixa, mas que já é considerado um salário de classe média e tem uma tributação muito elevada. O Governo tem trazido algumas medidas para os jovens retornarem e para os manter cá, com reduções de taxa, mas ainda são aquém daquilo que seria desejável. Estamos a passar por uma falta de mão-de-obra transversal, não é só para áreas sem curso superior. Também nos cursos superiores há uma saída enorme de jovens e isso tem de levar a repensar o que Portugal quer para o futuro.

**O OE do próximo ano já tem dominado algumas atenções. Que outras medidas gostaria de ver na proposta para 2023?**

Claramente, tem de se pensar, e agora que o primeiro-ministro já fala um bocadinho da necessidade de aumentar salários, em medidas de incentivo ao aumento de salários. As empresas precisam desse empurrão, porque precisam de reter e estão elas próprias a sentir falta de profissionais qualificados e não-qualificados. Ambas as áreas estão com muita falta de pessoas. Acho que um incentivo teria várias consequências positivas, como o aumento do IRS e das receitas contributivas, e as empresas precisam. Uma descida da taxa de IRC e um incentivo fiscal para o aumento de salários seriam muito importantes para se repensar no próximo ano.

**Numa análise mais estrutural da economia nacional, quais lhe parecem**

### ser as fragilidades para alcançar um crescimento mais forte e sustentável?

Tem de se apostar mais nas empresas, elas é que criam riqueza. Portugal tem um Estado social muito grande, com muitos funcionários públicos, de quem depende uma máquina enorme a que todos acabamos por estar ligados de forma burocrática. Uma das preocupações para o futuro é a falta de funcionários públicos qualificados; muitos estão a reformar-se ou em idade de reforma e vamos sentir isso em áreas estruturantes e importantes. Já se houve falar dos médicos, dos funcionários dos impostos, onde há um grande número quase a chegar à idade da reforma. Isto vai fazer com que quem tinha o conhecimento vá sair destas áreas nevrálgicas da própria função pública, é extremamente grave. Os jovens também têm os mesmos problemas nas empresas privadas, a retenção de talentos sem haver melhores salários. Isto vai ser um problema que vamos todos sofrer, a dependência ainda é muito grande para se libertarem recursos, por isso, tem de se fazer uma grande reestruturação ao nível da função pública para não ter de se disponibilizar tantos recursos, o que será bom a nível dos custos do Estado e das necessidades de receita, mas é um processo que tem de ser feito com muita consistência. Tem de se começar a pensar como substituir todos aqueles que se vão reformar brevemente.

### E no privado?

Os investimentos que as empresas portuguesas têm de fazer. Têm de ganhar escala, qualidade ou as duas para poderem ter um arranque e ser competitivas com as empresas estrangeiras. As empresas portuguesas são pouco sustentáveis, embora tenham mostrado durante a pandemia uma resiliência enorme. Têm de crescer, ser mais profissionais, ter mais qualidade para poderem competir com as empresas estrangeiras, porque hoje em dia a competição é num mundo global. É extremamente importante que as empre-

sas tenham incentivos. Já que existe um PRR [Programa de Recuperação e Resiliência] e PT2030, que estes apostem na qualidade e crescimento das empresas. Apostar na escala ou na qualidade para se diferenciarem, e aí temos muito a dizer e pontos a marcar na Europa e no mundo – temos produtos com muita qualidade, mas precisamos dessas questões muito importantes.

### Que papel podem ter os contabilistas no processo de escala das empresas portuguesas?

Os contabilistas certificados têm o papel que quiserem ter neste processo, mas sem dúvida que será sempre muito importante. O contabilista certificado, ao posicionar-se junto da empresa, disponibilizar informação atempada e estar ao lado da tomada de decisões certamente levará a uma decisão mais ponderada, com base em dados financeiros. Consequentemente, a empresa terá mais sustentabilidade de futuro. Mas tem de haver também uma mudança de mentalidades: tanto do empresário ao olhar para o contabilista certificado, como do contabilista certificado naquilo que tem como papel fundamental na economia. O contabilista certificado é um consultor, é quem tem

o know-how para aconselhar e acompanhar o empresário, mas para isso tem de ter tempo, não pode só ficar fechado no escritório a dedicar-se só às suas tarefas, tem de estar mais disponível para acompanhar a tomada de decisões e o negócio. É aqui que os empresários devem apostar também, quando falo em qualidade: os empresários devem apostar na qualidade dos serviços a que recorrem e no que os pode ajudar. Não só no contabilista, mas é um bom exemplo; também nos apoios informáticos, de marketing, senão depois falha todo o negócio à volta disso. As empresas portuguesas têm muitas vezes dificuldade em contratar qualidade pelos custos, olham mais aos custos. Uma das mudanças que tem de haver é essa e nos contabilistas certificados nota-se muito isso. Uma empresa, mesmo microempresa, para ser sustentável tem de dar mais valor aos prestadores de serviço que a acompanham, nomeadamente ao contabilista certificado. Este tem de gerir o seu tempo de forma a conseguir ter menos clientes e melhores avenças, para poder acompanhar mais os seus clientes e trazer essa mais-valia às empresas e à economia, que é tão necessária.

**Um estudo recente indica que mais de metade dos profissionais, 57%, afirmam não ter tempo suficiente para apoiar as empresas na tesouraria e uma percentagem assinalável aponta a baixa digitalização do sector como uma das principais causas. Concorda com esta visão?**

Concordo, em parte. Acho que na questão da digitalização, e viu-se muito nestes últimos dois anos, há muitas empresas de contabilistas certificados a precisarem de fazer este upgrade, simplificarem procedimentos e utilizarem mecanismos e ferramentas informáticas. Quanto ao tempo disponível, isto requer uma mudança total na forma de estarmos na sociedade e os contabilistas têm de encarar isso como uma nova realidade. O Estado, de forma geral, cada vez pede mais informação às



**O Estado cada vez pede mais informação às empresas. Criou-se um ‘complicómetro’ e uma burocracia que tem de ser simplificada**

empresas. Criou-se um ‘complicómetro’ e uma burocracia que tem de ser tratada e simplificada. As empresas não têm capacidade para responder a tudo aquilo que o Estado quer em termos de informação, dados estatísticos, enfim, uma enormidade de informação que nem sei se terá a utilidade necessária ou o resultado que se pretende. Tem de se fazer uma reflexão profunda. O contabilista também tem menos tempo e, se calhar, conseguia-se arranjar um equilíbrio entre mais tempo e avenças mais equilibradas para empresas de pequena dimensão se diminuíssem muito as obrigações do Estado. Muitos pedem informação, muita dela repetida, que ninguém avalia se já existe. É uma lacuna enorme que tira produtividade às empresas, consome tempo sem mais-valia nenhuma e tem de ser bem analisado. A solução estaria em diminuir uma série de obrigações excessivas face à dimensão das empresas portuguesas.

### É, portanto, um problema que não reside só na relação contabilista-empresa...

Sem dúvida, o Estado mexe na nossa vida todos os dias, influencia, manda... é esta questão que temos de começar a separar, menos intervenção do Estado nas empresas e menos pedidos de informação para que todos possamos fazer o nosso trabalho bem e dedicar-nos ao nosso know-how.

### Parece-lhe que o PRR pode ter um impacto significativo na digitalização do sector, sobretudo no reporte de informação financeira mais expedito?

Para já, não vejo nada que ajude ou simplifique a vida dos contabilistas certificados em nenhum dos planos. Há muita coisa para empreendedorismo, inovação, mas não propriamente para estas questões tão importantes como a desmaterialização, digitalização, no que diz respeito ao contabilista certificado. Esperemos que sim, mas até agora não existe nada em concreto. O que sabemos que existe e

espero que tenha resultado é muito investimento previsto nos próprios serviços do Estado, em que, não concordando à partida que uma percentagem tão grande vá para tal (até porque acho que será difícil a sua execução), se a opção foi essa, ao menos que nos sirva a todos e se veja um descomplicar de tudo isto que falamos e que hoje em dia é um entrave ao desenvolvimento da economia e a uma melhor relação entre contabilista e empresas. Espero que possa vir a ter consequências positivas com esses investimentos, na digitalização do próprio Estado e integração de processos que possam diminuir obrigações que existam.

### Quais são as principais preocupações quanto à execução do PRR?

A falta de mão-de-obra e de serviços em Portugal vai levar a muitos condicionamentos no desenvolvimento dos próprios planos de recuperação. Muitos assentam em entidades públicas, no caso das obras públicas, e não sei como vão fazer executadas, atendendo à falta de empresas de construção e da disponibilidade que existe. É uma preocupação que deve existir. Por exemplo, uma das coisas em que assenta muito o PRR são questões informáticas, de desenvolvimento de sistemas, e há muita falta de profissionais nessa área. Preocupa-me não só a execução propriamente dita e a concretização, mas também a falta de meios para o fazer. Toda a conjuntura não está a ser favorável para se conseguir executar os planos. Já era difícil e um desafio enorme, mas com esta falta de talento, especialmente nas áreas em que o Estado está a apostar tanto, acho que vamos ter um problema muito grande em termos de execução do PRR e talvez até do PT2030, apesar de ser num período de tempo maior.

### Quais são as suas perspetivas em relação à adoção de novas tecnologias e ferramentas na área num futuro próximo?

Há três anos para cá que os contabilistas



evoluíram muito em procedimentos. Por acaso, apanhou a pandemia e foi muito positivo, porque já tínhamos muitos métodos de integração e interação com softwares que permitiam que se simplificasse procedimentos. Acrescentou-se a isso uma enorme evolução, a digitalização de documentos físicos e a possibilidade de, pela primeira vez em Portugal a partir de 2020, termos documentos digitalizados de suporte à contabilidade. Isto foi uma evolução enorme: andamos há tanto tempo a querer que Portugal evolua, que consiga alcançar muitas questões relacionadas com o ambiente, e todo o suporte da contabilidade não permitia que fosse feito de forma digital. Até 2020 era todo o papelinho guardado durante doze anos. Isto foi das maiores evoluções da profissão.

### E o país parece-lhe preparado?

Nem todos conseguem ainda estar estru-



## Entrevista

quer do ponto de vista das avenças com os clientes, senão qualquer dia não temos quem faça contabilidade.

### E o principal desafio para os contabilistas nos próximos anos?

As métricas de sustentabilidade. As empresas estão a mudar, ou a ser forçadas a mudar, a informação que prestam. Hoje em dia, todos os que estamos no mercado avaliamos as empresas e distinguimos e optamos por um produto ou outro em função das suas preocupações a nível social, ambiental e de governança. O nosso congresso em setembro vai versar só sobre estas matérias da sustentabilidade, porque, embora isto, até agora, tenha sido um relato não-financeiro, os contabilistas certificados e auditores vão ter de passar a certificar e fiabilizar esta informação, que atualmente é dada pelos próprios órgãos de gestão e ninguém valida. Isto traz um grande desafio às empresas, que ainda estão a tentar ser sustentáveis do ponto de vista financeiro quando já têm de o ser do ponto de vista ambiental, social e de governance. Vai criar uma grande pressão no mercado, porque as empresas não vão poder fugir a isto: os spreads dos bancos vão ser diferentes para empresas com estas preocupações, muitos dos fundos do PT 2030 se calhar já terão esta diferenciação e os apoios irão para empresas com estas preocupações. Vai ser uma revolução em termos de mercado, as empresas vão começar a ter esta noção e trabalhar neste sentido. O contabilista vai ter o grande desafio de avaliar e fiabilizar esta informação e não é fácil. Ainda não há normas internacionais, está agora uma em discussão pública e que brevemente deve passar a existir. Vamos ver como os contabilistas vão responder a essa chamada. Não tenho dúvidas que os contabilistas vão mudar o mundo, isto é, vão ter nas mãos a capacidade de dar informação diferente e atestar se as empresas estão ou não a cumprir estes critérios. Isto vai definir o futuro da sociedade e do mundo e está nas mãos dos contabilistas.

turados para zero papel, mas acho que será uma questão de tempo e habituação às simplificações de processos que os próprios estabelecimentos já estão a adotar. Com as pessoas retidas em isolamento acabamos por recorrer todos um bocadinho a esses meios. O avanço da AT [Administração Tributária] em 2020, ao permitir o arquivo digital foi importantíssimo. Até foi feito antes da pandemia, foi uma coincidência, mas importantíssima. Se não tivesse acontecido, ainda hoje estaríamos numa situação muito complicada do ponto de vista do tratamento documental. A profissão deu um salto enorme, nem todos conseguiram acompanhar, mas forçosamente terão de o fazer porque é este o caminho do futuro. Agora, é preciso também que as entidades públicas acompanhem este caminho, porque muitas das inspeções feitas, por vezes também ainda da AT, pedem papel e con-

sulta de dados. Tem de haver um acompanhamento geral desta situação. Mais uma vez, o Estado a querer que se faça, mas a pôr pedras na engrenagem.

### Quais serão as maiores dificuldades para o sector este ano?

Temos muita dificuldade em reter talento na contabilidade e hoje sentimos que temos muita falta de contabilistas certificados. As razões principais são ser uma atividade com muita responsabilidade, é uma profissão ainda vista de uma forma um pouco cinzenta, com tarefas muito repetitivas, o que, hoje em dia, já nem é bem verdade. Depois, a questão das remunerações: é a profissão das ciências económicas com menores remunerações e isso não é atrativo para os jovens. Tem de se mudar muito a mentalidade, quer do ponto de vista das remunerações no âmbito dos trabalhadores dependentes,



**FÓRUM**

# Urge criar condições para maior atratividade da profissão

O desenvolvimento do talento, a redefinição do posto de trabalho - com a afirmação da atividade remota -, o imperativo da tecnologia, e a importância dos critérios ambientais, sociais e de governança são alguns dos desafios que se colocam à profissão. Neste fórum, os decisores deste sector abordam as condições que devem subsistir para que a atividade se torne mais atraente.

**Qual o grande desafio dos contabilistas certificados em 2022?**



## Contabilidade digital: o futuro começa hoje

O setor da contabilidade está em constante evolução e exige uma grande capacidade de adaptação por parte dos profissionais a um novo paradigma. Seja pela legislação cada vez mais rigorosa, seja pela inclusão da tecnologia.

O contabilista não deve olhar para a adoção de ferramentas e soluções tecnológicas como uma barreira ou desafio, mas sim como oportunidade para aumentar a produtividade e eficiência no seu trabalho. E é exatamente por isso que mais de 13 mil contabilistas escolheram o TOConline, a plataforma desenvolvida pela Cloudware para a Ordem dos Contabilistas Certificados.

Através da automatização das operações contabilísticas, do pré-preenchimento das declarações fiscais e demonstrações financeiras e da desmaterialização, o contabilista elimina tarefas morosas e rotineiras, como o processamento de dados, o registo contabilístico e o reporte, ao mesmo tempo que reduz o erro humano associado às operações manuais.

Partindo de um sistema de machine learning e Inteligência Artificial, o registo e contabilização automática das faturas, as sugestões automáticas de



**Vitor Pinho**  
CEO

contabilização das vendas e dos processamentos de salários e a reconciliação de movimentos bancários automática, apenas exigem do contabilista a confirmação visual e aceitação das sugestões.

O TOConline promove a colaboração entre o contabilista certificado e o empresário, num sistema de informação 100% online, completo e integrado, com funcionalidades que vão muito para além do programa tradicional de contabilidade - o arquivo digital e o registo automático de documentos, a integração da informação bancária e os pagamentos de salários, impostos e a fornecedores, a gestão de obrigações e as tarefas multi-empresas.

Este passo em frente na adoção de ferramentas de robotização e arquivo digital acrescenta valor ao serviço do contabilista ao libertá-lo para as tarefas estratégicas de apoio à gestão das empresas

[www.cloudware.pt](http://www.cloudware.pt)

<https://grupoprivavera.com>



**Rui Pedro Almeida**  
CEO & Managing Partner  
da Moneris

O ano de 2021 foi para os contabilistas e consultores financeiros, em grande medida, centrado na recuperação económica e financeira dos seus clientes e dos agentes económicos em geral. No ano 2022, o foco estará em apoiar os clientes e o mercado num desejável retorno a uma rota de normalidade. Dito isto, o contexto da pandemia continua presente e a guerra que assolou a Europa, com impactos transversais no custo dos fatores produtivos, designadamente da energia, na inflação e nas taxas de juro, permanecerão fatores determinante por trás das decisões de negócios e os seus efeitos condicionarão toda a economia durante este ano em curso. No setor da contabilidade e da consultoria financeira, os desafios pré-pandemia foram acelerados. Destacaria três:

1. O imperativo da tecnologia. O crescimento da quantidade de dados disponíveis para serem trabalhados e apoiarem os processos de decisão tem sido responsável por aquilo a que já se denominou como a 4ª Revolução Industrial. Assistimos a uma nova era em que os negócios serão transformados pelo desenvolvimento de várias tendências tecnológicas: Big Data, Inteligência Artificial, Internet of Things, Robotic Process Automation (RPAs) e Blockchain. Estas buzzwords, que poderão parecer distantes, estão hoje a moldar a forma de trabalhar e as expectativas dos principais agentes económicos do mercado. Na Moneris estamos a trabalhar já em várias destas dimensões, com particular relevância na gestão de Big Data e nos RPAs (Robo-

tic Process Automation). A digitalização está a permitir obter nova informação a partir dos dados. Essa informação pode e deve ser trabalhada, gerando conhecimento que permite ajudar a melhorar as operações internas e gerar receita, tanto para as empresas de contabilidade e consultoria, como para os seus clientes.

2. A emergência do ESG. O foco em questões ambientais, sociais e de governança (ESG) tem vindo a aumentar nos últimos anos, com mais clientes, investidores e financiadores à procura de negócios que estejam em conformidade com os princípios da sustentabilidade e que tenham em atenção o respeito pelo impacto social das empresas. Isso pode não parecer imediatamente relevante para o papel tradicional de um contabilista, mas as empresas, cada vez mais, precisam medir os seus impactos de forma objetiva. Na Moneris temos estado a desenvolver a nossa oferta de serviços para atender esta necessidade.

3. O trabalho Remoto. A pandemia acelerou e consolidou de forma decisiva uma prática de trabalho remoto e uma coexistência com um modelo híbrido que já não era estranho aos contabilistas e consultores financeiros. O sucesso do futuro trabalho remoto em contabilidade, no entanto, vai depender das ações que as empresas e os empregadores agora tomem em resposta às necessidades e preocupações dos seus colaboradores. Para continuar a beneficiar de um aumento da produtividade, que foi induzido pela prática do trabalho remoto, as empresas devem garantir que os funcionários têm oportunidades de socialização e de colaboração, apesar de coexistir um ambiente de convivência híbrido. O trabalho remoto será uma realidade não reversível, nem provavelmente será esse o desejo da generalidade dos empregadores e dos trabalhadores, mas não pode por em causa a evolução dos mais juniores ou daqueles que mais recentemente

entraram nas organizações, nem pode fazer perigar a cultura das empresas, que na área de contabilidade se pauta pela exigência, pelo rigor, pelo cumprimento de prazos e em que a partilha e a criação de valor são essenciais para manter o padrão de serviço. Nada disto é impossível de atingir num enquadramento de trabalhadores em regime remoto, mas a exigência que se coloca aos gestores em termos de planeamento e de acompanhamento é inofismável.



**Mário de Jesus**  
Partner  
da Primal Advisors

A contabilidade enfrenta grandes desafios nos tempos atuais. Esta atividade ainda é vista como um trabalho executado através de inúmeros procedimentos manuais, burocráticos e com elevado peso administrativo. Ao mesmo tempo, é percebida como uma atividade baseada em modelos tradicionais de muito papel e muitas pessoas na sua elaboração. Como tal, o primeiro desafio está aqui: saber aproveitar todas as ferramentas e instrumentos digitais, tecnológicos e de comunicação, de modo a tornar a atividade uma competência dos tempos modernos e uma atividade profissional que acompanha a evolução imposta pelos novos paradigmas do mercado de trabalho e da atividade económica no geral. Só assim, a contabilidade conseguirá renovar a sua imagem como atividade profissional e oferecer de forma mais eficiente um serviço mais eficaz ao seu cliente final. Nos tempos atuais exige-se qualidade, rapidez e fiabilidade na resposta. Estes instrumentos podem conferir à contabilidade novas e melhores per-

# O Jornal Económico não mudou, transformou-se.



Descubra a melhor forma  
de estar informado  
em [jornaleconomico.pt](http://jornaleconomico.pt)



O conhecimento transforma.

formances no serviço aos clientes. Outro desafio tem a ver com uma visão mais estratégica do negócio. As características deste serviço colocam-no ainda como um trabalho de procedimentos repetitivos, herméticos e fechados sobre si mesmos, desenvolvido em ambiente de gabinete, lápis e livro razão (ainda que com recurso a computador). O futuro aponta-lhe caminhos diferentes. Hoje em dia, o gabinete de contabilidade tem necessariamente que ser mais vasto, mais eclético e mais abrangente. Quem sabe recolher a experiência de outros profissionais com competências negociais, de marketing e de comunicação para estabelecer parcerias, protocolos, convénios ou outros meios de colaboração com outros profissionais, empresas e organismos públicos ou privados, ou associações de natureza empresarial de modo a conseguir criar uma rede de parcerias importantes para o desenvolvimento estratégico do negócio. Será importante que o contabilista certificado se veja a si mesmo como um especialista em matérias de contabilidade mas ao mesmo tempo como uma espécie de consultor que sabe articular-se com outros parceiros da consultadoria, fiscalidade, auditoria ou especialistas de crédito para, em sistema de rede, fazer parte de um ecossistema de atividades económicas relacionadas.

E tal como a consultadoria, é indispensável que a contabilidade seja um serviço suportado em valores de independência absoluta, transparência total perante os seus clientes, executada com o máximo rigor técnico e longe de “pressões” de qualquer natureza. Hoje exigem-se respostas com margem de erro reduzida e baseadas num valor fundamental: a confiança que os contabilistas têm que merecer junto dos seus clientes. Seja uma confiança de natureza técnica seja de natureza pessoal. Porque nesta atividade também a confiança parte muitas vezes do nível pessoal para só mais tarde atingir o nível institucional.



**Luís Batista**  
Partner  
da Mazars

A multiplicidade de desafios, de desafios renovados e até de desafios novos tornam a definição de um grande desafio muito complexa. A definição de um grande desafio é complexa dado a multiplicidade de desafios, de desafios renovados e até

de desafios novos. O regresso ao escritório, ainda que parcial, é um exemplo de um grande desafio. Neste caso por ser novo e relacionado com outros já existentes e aumentado por um, um mercado no qual os recursos e os talentos são cada vez mais escassos e complexos de seduzir, motivar e reter. Ainda que de forma diferente, tanto as pequenas, assim como as grandes estruturas, terão de criar condições para que o regresso aos escritórios não agrave as condições de atração, angariação e retenção das pessoas que integram as equipas que servem os clientes, internos ou externos, e que apoiam os Contabilistas Certifica-



**Henrique Marques**  
Diretor  
da BlueFile

O panorama da contabilidade está a atravessar uma grande transformação, principalmente por força da tecnologia, quer seja pela automação de registos, quer pela digitalização fiscal ou ainda pelo trabalho remoto. Conciliar toda esta transformação com as permanentes alterações legislativas, o crescente número de obrigações e ainda alguma dificuldade em traduzir esta realidade em melhores honorários, é sem dúvida um grande desafio que os Contabilistas Certificados têm na atualidade. Para além destas questões específicas da atividade profissional, atravessamos uma grande instabilidade e incerteza a nível económico, com a saída duma pandemia ainda muito recente e a deixar marcas da sua passagem, uma guerra na Europa e ainda um problema de falta de componentes que está para durar. Grandes desafios que podem ser também grandes oportunidades, porque em tempos mais difíceis para a economia o papel do Contabilista Certificado ganha mais relevo.

dos. Principalmente para quem integrou o mercado de trabalho nos últimos dois anos, este grande desafio significa agora um período de adaptação a algo que era o antigo “normal”, mas que nunca foi experienciado pelos membros que iniciaram a sua vida profissional a partir de 2020. Adicionalmente, existem agora variadas saídas profissionais para os técnicos que poderiam fazer carreira na área da contabilidade pelo que urge criar condições de maior atratividade para esta escolha. O regime de trabalho (seguramente híbrido na maioria dos casos) assim como as condições físicas de exercício do mesmo quando presencial (em alguns casos

descuradas durante muitos meses) serão também importantes.

O desenvolvimento do talento está, também, dependente da retenção do mesmo. Aumentar os níveis de retenção poderá tornar mais eficaz a formação, capitalizar a experiência e permitir a melhoria do conhecimento de cada um dos membros. A redefinição do posto de trabalho, já não fixo, mas cada vez mais móvel e adaptável, poderá ser uma ferramenta de retenção pela flexibilidade de gestão pessoal que permite.



**Paulo Garrett**  
Managing partner  
da GlobalWe

À medida que a pandemia diminui e a sua influência é cada vez menor no panorama mundial é sob o espectro da guerra, da inflação e da crescente expectativas de subida de taxas de juro que as empresas de consultoria na área de contabilidade e os contabilistas certificados enfrentam o grande desafios em

2022 e anos seguintes, a digitalização e automatização de tarefas que virá alterar, quer a forma de trabalhar, quer a substância dos serviços a serem prestados. As consultoras de contabilidade necessitam para enfrentar este desafio de acelerar os seus procedimentos para se adaptarem a uma nova era digital, que é hoje o presente, onde as soluções automatizadas, que poupam tempo, minimizam erros e otimizam processos serão o futuro da profissão. A denominada contabilidade 4.0 para além de permitir que as empresas operem de forma mais eficaz e eficiente e prestem uma consultoria cada vez mais sofisticada, significa que os contabilistas certificados podem oferecer mais e melhores

serviços, quer em termos de informação que podem disponibilizar, quer na forma como disponibilizam e, assim, melhorarem o valor acrescentado das suas consultorias contabilística, financeira e fiscais, bem como minimizar os tempos de resposta. Isto será muito relevante porque ajudará os gestores das empresas nas suas tomadas decisão que serão baseadas em dados mais fiáveis e robustos, o que num contexto de instabilidade e alta volatilidade poderá fazer toda a diferença. A automação de processos na contabilidade intensificou-se e massificou-se. As consultoras vão precisar de colaboradores com conhecimentos tecnológicos para lidar com esta nova realidade. Os contabilistas devem assim

Competências transversais como adaptabilidade e gestão da mudança, colaboração e trabalho de equipa, pensamento crítico e independente para resolução de problemas e apresentação de soluções atempadas bem como a retenção de talento nas empresas serão fatores decisivos para o sucesso da profissão e das consultoras. Será o momento para os contabilistas certificados capitalizarem e valorizarem a profissão no mercado e mostrarem a sua importância, no plano estratégico para as empresas e o valor acrescentado e ganhos para as suas estruturas, enquanto elemento indispensável para a tomada de decisão dos gestores. Ainda assim, a flexibilidade, capacidade de aprender, adaptar-se e lidar com novos desafios serão primordiais para o sucesso no futuro.



**Hélder Machado**  
Diretor Associado

da Nominaurea – Consultoria Fiscal e Contabilidade

Nominaurea pensamos que o maior desafio que se apresenta aos contabilistas certificados em 2022, prende-se com a disponibilização dos dados contabilísticos essenciais que permitam aos empresários e aos gestores tomarem medidas apropriadas às condições do mercado a cada momento. A equipa de contabilistas da Nominaurea procurará rapidamente informar-se sobre o conjunto de medidas a implementar pelo governo para proporcionar aos seus clientes de uma forma célere todo o suporte necessário na obtenção dos apoios possíveis face ao evoluir do momento económico que o mundo atravessa, por forma a minimizar os impactos económicos negativos provocados por esta conjuntura. Na Nominaurea, sabemos que o tempo de resposta pode ser determinante para eficácia ou não das soluções disponíveis e por isso, os nossos contabilistas certificados e técnicos de recursos humanos sabem que estão na linha da frente na hora de apresentar as melhores soluções às empresas com as quais trabalhamos. O nosso sentimento é que não queremos ser meramente mais um prestador de serviços, queremos sim que os nossos clientes sintam que fazemos parte da equipa!

acrescentar ao seu conhecimento técnico, as aptidões para soluções tecnológicas e trabalhar com tecnologia baseada em ambiente cloud, software de gestão de relações com clientes (CRM) cada vez mais evoluídos e sistemas ERP digitais e integrados mais sofisticados. Tudo isso assente numa camada de Big Data e inteligência artificial, de modo a melhorar a experiência digital de todos os intervenientes na cadeia de valor da contabilidade. Profissionais altamente qualificados com conhecimentos avançados de Excel, conhecimentos e experiência de análise e tratamento de dados e de coding serão indispensáveis para esta nova era. Saber apenas de contabilidade já não será suficiente.

Após dois anos de pandemia, esperava-se que o ano 2022 pudesse proporcionar às empresas e aos particulares o retomar da atividade económica de uma forma plena ou pelo menos perto dos limites da normalidade. Contudo, o eclodir da guerra na Ucrânia, o aumento progressivo da taxa de inflação e do preço dos combustíveis permitem antever que se aproxima uma tempestade económica. A real dimensão deste clima de incerteza irá depender da forma como os governos vão blindar as suas economias e quais as medidas que irão aplicar por forma a conter o crescimento generalizado dos preços dos bens e a mais que previsível escalada das taxas de juros. Neste contexto, na



**Tiago Nunes**  
Administrador  
do Grupo Nucase

Principalmente a tecnologia. Os profissionais de contabilidade devem estar atentos ao avanço tecnológico para enfrentarem a nova realidade do mercado. Surgem cada vez mais ferramentas de apoio à contabilidade, os documentos em papel estão a desaparecer, e as novas gerações de contabilistas a focarem-se nos serviços de valor acrescentado. É preciso consciencializar a classe para a modernização desta profissão que rapidamente se vê confrontada com a era digital que automatiza o processo administrativo, financeiro, e contabilístico, e que por sua vez, vai exigir maior disponibilidade e conhecimento para o acompanhamento e assessoria à gestão empresarial. Os profissionais de contabilidade devem estar atentos ao avanço tecnológico para enfrentarem a nova realidade do mercado. Surgem cada vez mais ferramentas de apoio à contabilidade, os documentos em papel estão a desaparecer, e as novas gerações de contabilistas a focarem-se nos serviços de valor acrescentado. É preciso consciencializar a classe para a modernização desta profissão que rapidamente se vê confrontada com a era digital que automatiza o processo administrativo, financeiro, e contabilístico, e que por sua vez, vai exigir maior disponibilidade e conhecimento para o acompanhamento e assessoria à gestão empresarial. No mundo atual cada vez mais exigente e global, as empresas e os empresários vivem desafios permanentes para acompanhar os negócios e a forte concorrência cada vez mais competitiva e criativa para se manterem no mercado. Os empresários têm que se concentrar

nos negócios e nos mercados com estratégias focadas na evolução dos produtos e serviços cada vez mais sofisticados e amigos do ambiente para um consumidor cada vez mais exigente e com outras formas de abordagem ao mercado. O papel do Contabilista tornou-se assim exigente e dignificante como preparador da informação contabilística, financeira, fiscal, e até laboral, e simultaneamente, como consultor de gestão com serviços e conhecimento de valor acrescentado no apoio à gestão e decisão.



**Hugo Ribeiro**  
CEO  
da HVR Business Consulting

São vários os desafios que são colocados aos contabilistas certificados, mas tem sido sempre assim ao longo da história da profissão. A necessidade cada vez mais exigente e mais variada e em muitos casos redundante de informação por parte do Estado, o ambiente económico de alguma incerteza quanto a uma possível recessão, a falta de mão-de-obra qualificada transversal a diversos setores e que na contabilidade também já existe vai agravar-se, as questões de sustentabilidade ESG do relato financeiro e não financeiro, a questão da valorização profissional que ira começar dar passos para mudar graças ao controlo de qualidade que irá voltar este ano, mas o grande desafio à semelhança dos anos anteriores será o calendário fiscal que continua desajustado e com excesso de obrigações muitas delas redundantes.





**Daniela Esteves**  
Partner  
da Finpartner

O maior desafio que os contabilistas certificados enfrentam é a necessidade imperativa de modernizar a forma como trabalhamos, contudo, esta vontade e desejo esbarra muitas vezes na elevada burocracia inerente às nossas obrigações quotidianas. Quando a tecnologia está cada vez mais presente nos mais diversos setores de atividade, damos-nos conta que o nosso sector está repleto de oportunidades de implementações tecnológicas que podem facilitar o nosso trabalho diário e dar-nos tempo para acompanhar os clientes.

O papel do contabilista é fulcral nas organizações. A informação contabilística é uma ferramenta de gestão muito importante, mas apenas pode cumprir a sua função se formos capazes de a analisar. O próprio contabilista tem de se colocar numa posição de apoio à gestão, mas para isso precisamos de otimizar a forma como gastamos o tempo e alocá-lo a apoiar os clientes, temos de automatizar mais as nossas tarefas quotidianas e agilizar a entrega das inúmeras obrigações fiscais e declarativas exigidas às empresas. Temos de ser cada vez mais o parceiro que os nossos clientes necessitam.



**Tiago Dias**  
Outsourcing Partner  
da Baker Tilly

Os Contabilistas Certificados, têm grandes desafios para 2022, tendo em conta o atual cenário pandémico e o impacto à economia global provocada pela invasão russa na Ucrânia.

A evolução tecnológica continua a dinamizar a profissão, no entanto a captação e a retenção de talento é o principal desafio em 2022. A Contabilidade é uma profissão altamente especializada e exigente, pelo que a manutenção e atratividade da profissão de Contabilista em detrimento de outras está na ordem do dia. O capital humano é o sucesso de qualquer consultora. É importante reter o talento e responder às necessidades de cada trabalhador com uma forte aposta na formação, aplicação de sistemas híbridos de trabalho e quadros remuneratórios atrativos.

Por outro lado, as novas gerações valorizam ambientes em que a cultura de inovação e multidisciplinaridade, contribuem para um ambiente de trabalho inclusivo e mais eficiente. Temas relacionados com o ambiente, questões sociais e de governança constituem um desafio e uma oportunidade para que o crescimento seja de forma ética e transparente com todos os intervenientes.

Para crescer e responder às exigências atuais aos níveis de tecnologias de informação, é necessário investir, e assim aceder a ferramentas mais sofisticadas de digitalização, automatização e melhorias profundas no reporting, através da sua qualidade e rapidez no tratamento de dados.

É imprescindível manter o nível de serviço contratado para criar valor junto dos

clientes, e assim construir uma relação duradoura com a prática de honorários justos. São vários os fatores que determinam o sucesso da atividade da contabilidade, uma profissão de prestígio que deve ser levada a cabo com a maior dignidade e que se deve pautar sempre pelas normas legais e princípios contabilísticos em vigor.



**Pedro José**  
Partner  
da Conceito



**Vanessa José**  
Partner  
da Conceito



**Victor José**  
Founding Partner  
da Conceito

Historicamente, a sociedade tinha uma perceção da profissão de contabilista, muito fria, cinzenta, rotineira e aborrecida. Esta imagem estava muito relacionada com a baixa comunicação, entre o profissional e a própria sociedade. O grau de exposição perante os agentes económicos, era baixo e a comunicação era efetuada, essencialmente, através dos números. A maioria das tarefas do contabilista



tinha pouco valor acrescentado, limitando-se a tratar a informação histórica, reproduzindo posteriormente os seus resultados. A profissão era encarada como necessária, apenas para efetuar o cumprimento das obrigações fiscais. Nas últimas décadas, esta imagem alterou-se de uma forma bastante significativa. A profissão é, atualmente, reconhecida como absolutamente indispensável, no apoio aos Gestores das empresas, assumindo uma posição de relevância como órgão consultivo. O perfil do contabilista do futuro, obriga a uma redefinição das suas



competências, exigindo-se agora um conjunto de competências muito para além das, meramente, técnicas (Hard Skills), já que essas, são dadas como adquiridas e obrigatórias ao exercício da profissão. Colocam-se agora novos desafios aos profissionais da contabilidade, relacionados com as “Soft Skills”. A evolução tecnológica acelerada pela pandemia, o surgimento de novas obrigações legais e a própria globalização, acentuaram a necessidade do desenvolvimento de novas competências:

- Tecnológicas, quer como utilizador,

mas, essencialmente, como implementador;

- Foco na busca de soluções para os problemas;
- Boa comunicação falada, escrita e postural;
- Desenvolvimento da inteligência emocional;
- Aperfeiçoamento de idiomas estrangeiros.

Em suma, o contabilista do futuro será um verdadeiro suporte à Gestão, aportando valor ao processo de tomada de decisão.



**Fernanda Ferro**  
Gerente  
da ADA

Considero que o grande desafio para os contabilistas certificados, passe pela formação permanente incluindo a da informática. Temos de acompanhar a evolução tecnológica atual e futura, para que se obtenham melhores resultados, tendo em vista a redução do tempo e com maior fiabilidade na elaboração das peças contabilísticas. Considerando ainda os desafios que têm tido com o Covid 19, que obrigou o contabilista certificado, assim como os seus colaboradores a optarem muitas das vezes pelo teletrabalho, para que se possa satisfazer as necessidades dos clientes, nomeadamente a entrega dentro dos prazos legais das declarações fiscais e pedidos de apoio às empresas. Tudo isto sem que o Governo nos desse qualquer apoio, temos sobrevivido com muitas dificuldades, porque nem sequer podemos ou poderíamos aderir ao Layoff, devido ao facto de o nosso trabalho parar! Como é que o Estado receberia os seus impostos? A conclusão a que chego, é que cada vez mais estamos a substituir os colaboradores do Estado sem qualquer remuneração ou incentivo, apesar de “poupar muitos dos recursos consumidos em burocracia”. Palavras do Dr. António Costa Primeiro-Ministro de Portugal: “São colaboradores preciosos para podermos olhar para os processos da administração fiscal, para processos de capitalização de empresa”.



**Cláudio Carneiro**  
Business Manager  
da Cloudware

O contabilista de hoje (e amanhã) será certamente mais relevante e estratégico para a gestão dos negócios e das empresas. Cada vez mais suportado pela tecnologia e num crescente ambiente colaborativo, o contabilista tem que assumir definitivamente um papel de consultor, colocando os dados e informações da contabilidade ao serviço dos gestores e empresas, em tempo real. O registo, arquivo digital e classificação automática das compras e despesas, as sugestões automáticas de contabilização, a integração dos movimentos bancários e a sua reconciliação automática, o pré-preenchimento das declarações fiscais e demonstrações financeiras, são automações já ao serviço do contabilista e que, para além da produtividade associada, reforçam o cumprimento atempado das inúmeras obrigações fiscais. As tarefas automáticas e multi-empresa, o acesso direto a entidades externas e a obtenção de guias de pagamento, certidões e outros documentos, a geração de pagamentos de salários, de impostos e a fornecedores, são outras funcionalidades que vêm simplificar ainda mais a vida do contabilista. Os contabilistas que entendem o potencial e a importância destas tecnologias, e investem nas ferramentas e na formação necessária para tirar o máximo proveito, estão em clara vantagem. O grande desafio é a utilização de um único sistema integrado de gestão e contabilidade na Internet, sempre atualizado, acessível em qualquer lugar e partilhado pelas empresas e contabilistas, onde estes podem acompanhar os gestores no

seu dia-a-dia, com tempo de qualidade para a análise, interpretação e reporte da informação contabilística e de gestão essencial para a tomada de decisão. E claro, criando valor percebido para o cliente e competitividade aos seus próprios negócios.

e descontextualizadas. Temos de ajudar os nossos empresários e as nossas empresas e facilitar-lhes a operação. É com eles que criamos riqueza.



**Mário Moura**  
CEO da Mário  
da Moura Contabilidade

Não posso citar apenas um desafio, quando na verdade os Contabilistas Certificados têm três grandes desafios a enfrentar em 2022. Começamos pela transformação digital, necessária para automatização e maior eficiência nos processos contabilísticos. Não existe uma comunicação de dados e informações entre os softwares de contabilidade e o Estado. A maior parte das informações continuam a ser introduzidas de forma manual. Além da perda de tempo, erros humanos, é necessária mais mão de obra para o trabalho manual. E este é o nosso segundo desafio. A escassez de mão-de-obra em Portugal também tem atingido o nosso setor. Com vagas em aberto, estamos sempre a recrutar, mas não temos profissionais especializados para preencher essas vagas. Essa é uma das principais queixas dos gabinetes de contabilidade. E por fim e talvez o mais desafiador para os contabilistas são os custos de contexto cada vez maiores. São relatórios, formulários e declarações intermináveis de informações muitas vezes repetidas para diferentes instituições. Taxas e taxinhas em número cada vez maior que as empresas têm dificuldade em acompanhar e cumprir. Obrigações muitas vezes desatualizadas

# **Diretório**

A Conceito foi fundada em 1982 com o ímpeto de prestar serviços em outsourcing nas áreas da contabilidade, fiscalidade, recursos humanos, tesouraria e apoio geral à gestão.

A Sede do Grupo Conceito situa-se em Lisboa, contanto também com escritórios na Malveira (Mafra), no Porto e no Funchal (Madeira). Colocamos atualmente ao serviço dos nossos clientes um quadro de pessoal especializado de cerca de 300 técnicos com diversos níveis de qualificação e com formação académica superior nos domínios da Economia, Gestão, Fiscalidade, Contabilidade e Recursos Humanos.

Apostamos nas relações sólidas e duradouras que mantemos com os nossos clientes e parceiros, quer seja pelo rigor e experiência que nos caracteriza, bem como pela aposta na evolução tecnológica aplicada à nossa atividade.

Fruto desta mesma aposta, surge o DIGIUP, sob o mote “Antecipámos o Futuro da Contabilidade”. Trata-se de uma solução própria e única no sector, baseada em inteligência artificial, que permite a integração contabilística e a desmaterialização documental, elevando assim o nível dos serviços prestados aos nossos clientes. Este ano fica marcado pela celebração de 40 anos de uma história que acreditamos ser de sucesso. A Conceito afirma-se nos mercados nacional e internacional, com mais de 1500 clientes ativos, sendo a sua maioria multinacionais com presença em Portugal.

É nosso objetivo de curto-prazo ultrapassar as metas já alcançadas e superar a fasquia dos 13 milhões de euros de volume de negócio alcançado em 2021. Para isso, apostamos na criação de valor através da oferta de serviços nas áreas core business de Contabilidade e Payroll, assim como em áreas complementares tais como, a Fiscal (Corporate Tax, Personal Advisory e Preços de Transferência).



**Pedro José, Partner | Vanessa José, Partner | Víctor José, Founding Partner**

Mais recentemente lançámos uma equipa especializada no segmento do apoio contabilístico e financeiro a Fundos, especialmente de Capital de Risco, Imobiliários, Sociedades Gestoras e Sociedades de Investimento Imobiliário de Capital Fixo (SICAFI). Trata-se de um investimento naquilo que são as tendências do mercado ao nível da reorganização societária e captação de investimento direto estrangeiro.

Ao longo das últimas décadas temos também apostado no estabelecimento de parceiras internacionais, sendo as de maior relevo a ADP para o Payroll e a HLB para a contabilidade. Destacamos a nossa parceria Ibérica com a Bové Montero y Asociados, através da qual expandimos os nossos serviços ao mercado espanhol. A nossa visão assenta na contribuição para o sucesso de mais empresas, motivo pelo qual a Conceito pretende continuar um processo de expansão a nível nacional. Adicionalmente e não menos importante, mantemos a ambição de disputar a liderança em Portugal na prestação de serviços de outsourcing.

Os nossos clientes podem contar com a assessoria personalizada de equipas ajustadas à dimensão das solicitações com utilização das melhores práticas tecnológicas para o efeito, garantindo o backup

dos conhecimentos, a especificidade de cada projeto e a confidencialidade das operações.

Desde 2014 que somos uma empresa certificada pela ISO 9001 (Certificação de Sistemas de Gestão da Qualidade). Adicionalmente, em dezembro de 2019, concluímos o processo de certificação pela norma NP ISO 27001 relativamente à área de Gestão de Recursos Humanos e serviços de Payroll, sendo a única empresa do setor certificada pela APCER. O nosso foco na obtenção desta acreditação representa uma aposta na segurança e proteção da informação do nosso negócio e dos nossos clientes.

Ao nível das distinções, contamos com dez Certificações consecutivas atribuídas pelo IAPMEI, fazemos parte do TOP 100 das Melhores Empresas para Trabalhar desde 2016 e fomos distinguidos com o 1º prémio Kaizen Lean, Excelência na Produtividade 2015. Mais recentemente, fomos galardoados com a distinção de PME Líder 2021.

A Conceito é uma empresa familiar e a sua liderança é assegurada por um Conselho de Administração e uma equipa de gestão composta por cerca de 15 elementos entre Diretores e Managers de área.

[www.conceito.pt](http://www.conceito.pt)

**Conceito Lisboa (Sede):** Av. António Augusto de Aguiar, 19 - 4º, 1050-012 Lisboa - Portugal | Tef: (+351) 213 581 000 Fax: (+351) 213 528 203  
conceito@conceito.pt

**Conceito Porto:** Rua da Alegria 783 - R/C, 4000-047 Porto - Portugal | Tef: (+351) 226 197 660 Fax: (+351) 226 197 669 | conceitonorte@conceito.pt

**Conceito Funchal (Madeira):** Av. Arriaga - Edifício Marina Club, 73 - 1º - Sala 105, 9004-533 Funchal - Portugal | Tef: (+351) 291 000 877 | conceito@conceito.pt

**Gacof:** Rua 1º de Maio, 8 - A/B, 2665-198 Malveira - Portugal | Tef: (+351) 219 668 120 Fax: (+351) +351 219 668 129 | gacof@gacof.com | www.gacof.com



# mazars



**RESPONSÁVEL**

**Luís Batista** Partner, Head of Outsourcing,  
Mazars em Portugal

## Potenciar as pessoas através do digital

Nunca estivemos tão dependentes das pessoas. O cliente continua a querer um rosto, um interlocutor com o qual possa resolver os seus problemas e estabelecer uma relação de confiança.

Os mecanismos digitais que hoje utilizamos permitem obter mais informação, garantir maior eficácia e eficiência nos serviços prestados e consolidar a qualidade e a confiança, mas não substituem as pessoas. A tecnologia assume, no contexto atual, um papel fundamental, colocando ao dispor dos Contabilistas ferramentas que lhes permitem concentrar tarefas, agilizar processos e ganhar tempo e espaço para analisar a informação obtida.

Há, contudo, uma componente que não pode ser descurada nesta tendência de transformação: a importância das competências que devem ser garantidas no perfil de cada profissional, nomeadamente a capacidade de compreender, usar o julgamento crítico e, em última instância, recorrer à tecnologia para aperfeiçoar essas competências.

A retenção de profissionais sempre foi um desafio nesta área, a perspetiva é que a rotatividade continue a aumentar e a gestão das Pessoas nunca foi tão complexa. Os profissionais são, hoje, mais exigentes e demonstram preocupações com aquilo que é a sua própria satisfação, reclamando um ambiente de trabalho motivador, mais flexibilidade e autonomia no trabalho realizado e a capacidade para gerir o tempo no sentido de prosseguirem objetivos individuais.

A introdução da tecnologia permite atrair gerações que pretendem um work-life ba-

lance diferente, e que irão, cada vez mais, escrutinar a gestão do conhecimento, a ética e a comunicação permanente como critérios para a escolha dos projetos a que querem estar ligadas.

O desenvolvimento profissional está cada vez mais alicerçado na disponibilização de uma oferta alargada de conteúdos relacionados com competências técnicas, pessoais e interpessoais, fornecidas através de um acompanhamento mais próximo das necessidades e ambições individuais.

Antes da pandemia, a Mazars tinha já implementado uma solução digital com um conjunto muito alargado de temáticas e formações que permitem que cada “Mazariano” possa desenvolver as suas aptidões, num cenário misto de iniciativa do próprio, de sugestão dos restantes membros da sua equipa ou incentivo a nível da equipa global. Esta é uma oportunidade apresentada a mais de 200 colaboradores distribuídos por escritórios em Lisboa, Porto e Leiria, bem como a mais de 44.000 profissionais, em mais de 90 países e territórios em todo o mundo – com vista à melhoria constante dos nossos serviços e performance de cada uma das nossas pessoas

O objetivo é atrair e reter talentos que acrescentem valor às suas equipas. A verdade é que a transformação digital é uma realidade e a evolução tecnológica vai continuar a forçar uma constante atualização. Mas não devemos esquecer que não basta apostar no digital: ao mesmo tempo que a simplificação de processos nos permite ter pessoas mais satisfeitas, é preciso ter muito presente que o talento continua a ser o elemento-chave da equação.

### DADOS DA INSTITUIÇÃO

A Mazars é uma empresa internacional líder em auditoria, fiscalidade e consultoria, que aspira construir as fundações económicas de um mundo próspero e justo. Operando através de um partnership integrado, a Mazars trabalha como uma equipa única, capaz de alavancar expertise, escala e proximidade cultural para entregar serviços excecionais e à medida em auditoria e contabilidade, fiscalidade, financial advisory, consultoria e serviços jurídicos\*. Fundada na Europa, a Mazars está presente em mais de 90 países e territórios e conta com mais de 44.000 profissionais – 28.000 no partnership integrado e 16.000 via Mazars North America Alliance – dedicados a ajudar os clientes a potenciarem ao máximo as oportunidades de negócio e a atuarem com confiança.

\*quando permitido pela legislação de cada país.



[www.mazars.pt](http://www.mazars.pt)

**Lisboa:** Centro Empresarial Torres de Lisboa, Rua Tomás da Fonseca, Torre G, 5º andar, 1600-209 Lisboa | (+351) 21 721 01 80

**Leiria:** Estrada de Leiria 212, Edifício Pinus Park Fr.X, 2430-527 Marinha Grande | (+351) 244 574 960

**Porto:** Rua do Campo Alegre nº 830, 3º Andar, Sala 14, 4150-171 Porto | (+351) 22 605 10 20



# moneris



» Rui Almeida  
CEO e Managing Partner

## Partilhamos uma visão de futuro

Com ADN português e alcance internacional, a Moneris é uma empresa de serviços profissionais, com uma oferta integrada no apoio à gestão para empresas e organizações.

Somos o maior grupo nacional de contabilidade e apoio à gestão, presente de norte a sul de Portugal, com uma rede de 18 escritórios sustentada por mais de 300 consultores.

Ao longo dos anos, construímos relacionamentos fortes, próximos e duradouros com nossos clientes, stakeholders e mercados. A inovação está no centro da nossa estratégia de crescimento. A nossa amplitude, profundidade e escala são baseadas em três pilares fundamentais: conhecimento, pessoas e tecnologia.

Os nossos serviços são prestados por equipas com amplo conhecimento de todos os setores da indústria, o que permite aos nossos clientes contar com o apoio de profissionais que entendem os seus desafios e os ajudam a superar todos os obstáculos. Criámos Centros de Conhecimento e Centros de Competência que promovem continuamente a excelência técnica e a inovação tecnológica. Estes fóruns permitem-nos pensar de forma proativa sobre diferentes indústrias e setores e as suas tendências e desafios.

Somos cerca de 330 profissionais altamente experientes e qualificados, com uma equipa que continua a crescer. Em 2021 contratamos mais de meia centena de consultores e contabilistas para o reforço das nossas equipas, o que nos permite aumentar a capacidade atual de resposta, fo-

mentando a diversidade de competências e a consolidação do talento já existente, essencial para o acompanhamento de novos clientes e mercados em que a Moneris continua a crescer.

A aposta nas pessoas e no seu talento, num momento em que o país vive tempos difíceis e desafiantes, permanece um desígnio estratégico, essencial ao desenvolvimento e contínuo crescimento da empresa.

Na Moneris, a inovação está no centro da estratégia de crescimento. Somos altamente motivados pela inovação e tecnologia, por isso perseguimos uma abordagem digital em todos os nossos serviços e soluções.

Desde os RPAs à Inteligência Artificial, de WebAPIs a serviços de integração, na Moneris confiamos claramente na tecnologia para aumentar a produtividade e como meio de garantir que o nosso pessoal se concentra em processos e atividades de valor acrescentado.

Mais do que nunca, os Sistemas de Informação desempenham um papel estratégico nas organizações, representando uma componente crítica e decisiva nos seus processos de negócio e desempenhando cada vez mais um importante papel de apoio aos processos internos.

A Moneris é cada vez mais uma empresa de contabilistas, fiscalistas e consultores de gestão que se diferenciam pelas suas competências tecnológicas, mas também de tecnólogos e consultores informáticos onde sobressai o seu conhecimento pelas questões económicas, financeiras e contabilísticas.

### LINHAS DE SERVIÇO

- » contabilidade e reporting
- » assessoria fiscal
- » recursos humanos
- » corporate finance
- » risco e compliance
- » gestão seguros
- » formação

A member of



Independent legal & accounting firms



[www.moneris.pt](http://www.moneris.pt)



## The never ending story: IES e o SAF-T relativo à contabilidade

A IES (Informação Empresarial Simplificada) permite agregar a informação de natureza contabilística, fiscal e estatística a remeter à AT, Conservatórias do Registo Comercial, INE e Banco de Portugal, correspondendo a uma verdadeira simplificação das obrigações das empresas.

A Autoridade Tributária tem vindo a ajustar a estrutura deste ficheiro com a criação de taxonomias, ou seja, de tabelas de correspondência que permitiriam a caracterização das contas de acordo com o normativo contabilístico utilizado pelos diferentes sujeitos passivos, permitindo simplificar o preenchimento dos Anexos A e I da IES.

Ao longo deste processo foram colocadas em causa questões relacionadas com a privacidade, sigilo e princípios constitucionais, tendo a Comissão Nacional de Proteção de Dados (CNPd), analisado o Decreto-Lei n.º 87/2018 de 31 de outubro, concluindo que o mesmo não prevê um tratamento de dados. A CNPD entende que desta forma que a informação dessa transmissão contém dados pessoais que não necessários nem pertinentes para a sua finalidade.

Ora todo este processo tem sido envolto em alguma desconfiança, junto dos Empresá-



**Tiago Dias**  
Outsourcing  
Partner

rios e dos Contabilistas Certificados, uma vez que, desde o início deste processo, que não ficou bem claro o objetivo da obtenção de toda a informação em relação a vida das empresas e ao tratamento dessa informação por parte da AT.

A Portaria n.º 331-D/2021, de 31 de dezembro veio adiar a obrigatoriedade do preenchimento da IES/DA através da prévia submissão do ficheiro SAF-T (PT) relativo à contabilidade de acordo com o disposto na Portaria 31/2019, de 24 de janeiro, para os períodos de 2023 e seguintes, a entregar em 2024 ou nos períodos seguintes, onde em simultâneo, é mantido o benefício para efeitos de IRC relativamente às despesas incorridas com implementação do SAF-T (PT) relativo à contabilidade e faturação. A falta registo de prestação de contas, é considerada como um incumprimento da obrigação e pode ser acionado o competente procedimento contraordenacional.

[www.bakertilly.pt](http://www.bakertilly.pt)

**Lisboa:** (+351) 210 988 710 | Av. Columbano Bordalo Pinheiro, n.º 108 1.º B, 1070-067 Lisboa, Portugal



## A experiência de liderar a inovação

A Mário Moura Contabilidade (MMC), nestes 24 anos de mercado, com sua a experiência e inovação tem assegurado aos seus clientes o sucesso e satisfação desta parceria.

Com uma equipa de profissionais especializados e atentos às novas tendências de mercado, tem no seu ADN a inovação e a tecnologia.

Em 2015, quando ainda não se falava em transformação digital / arquivo digital, o Mário Moura, Ceo da MMC, percebeu que uma das maiores dificuldades dos seus clientes era a organização documental e financeira.

Com a sua experiência em finanças e em organização documental aliada ao seu gene tecnológico, o Mário Moura criou o software de gestão documental e financeira com objetivo de simplificar e automatizar o controlo e organização das PME em Portugal. Assim, nasceu o OyO! Organize Your Office uma spinoff da MMC e que tem crescido e formado parceria com grandes softwares ERP em Portugal.

Sem parar e sempre com o olhar atento às novas tendências do mercado e novos modelos de negócios basea-



**Mário Moura**  
CEO

dos na tecnologia do blockchain, criptoativos, NFTS e Metaverso, a Mário Moura Contabilidade tem se tornado referência nesta área fiscal em Portugal.

É nesse ecossistema de inovação e experiência contabilística e fiscal que a Mário Moura Contabilidade tem desenvolvido novos serviços aos seus clientes nacionais e internacionais.

A experiência, a excelência e rigor no trabalho presente e olhar no futuro tem permitido a Mário Moura Contabilidade grandes projeções neste mercado nos últimos anos.

[www.mmc.pt](http://www.mmc.pt)

**SEDE:** Rua Zeca Afonso, Nº10 Loja Dta 2690-395 Santa Iria da Azóia  
**ESCRITÓRIO:** Avenida D. João II, 50, Edifício Mar Vermelho – 4º Piso  
1990-095 Parque das Nações | Lisboa  
**Telefone:** (+351) 210 202 444 | **WhatsApp:** (+351) 913 453 935

# HVR

**Business consulting**

A HVR é uma empresa que atua essencialmente na prestação de serviços contabilidade, consultoria e recursos humanos, com instalações no Parque das Nações e no Montijo é constituída por uma equipa de especialistas na área financeira, que têm como objetivo ajudar as empresas a conhecerem os seus números e a focarem-se no essencial do seu negócio, procura criar soluções de prestação de serviços integrada, tendo em vista criar valor e potenciar vantagens competitivas àqueles que a nós confiam o seu negócio.

Atualmente a sua carteira de clientes é diversificada em vários setores de atividade, no entanto dois setores destacam-se: áreas de tecnologias da informação e imobiliário. A HVR é ainda porta de entrada para quem quer investir ou iniciar atividade em Portugal ajudando em todo o processo de criação do negócio. A HVR faz parte da rede Centuro Global representando a mesma na área da contabilidade e fiscalidade.

## ESTRUTURA

Contabilistas Certificados: **3**  
RH/ Payroll: **1**  
Técnicos de contabilidade: **5**



**Hugo Ribeiro**  
Diretor Geral

## Parque das Nações

📍 Avenida da Boa Esperança  
n.º Loja 4A 1990 - 043  
Lisboa | PORTUGAL

## Montijo

📍 Rua Cidade de Ponta Delgada  
n.º 136 2870-261  
Montijo | PORTUGAL

## Contactos

**Hugo Ribeiro**  
☎ (+351) 21 587 32 30  
📠 (+351) 96 546 36 18  
✉ hugo.ribeiro@hvr.pt  
🌐 www.hvrbusinessconsulting.com

## Cloudware

Edifício Centro Campanhã,  
Rua de Justino Teixeira, 2º Andar,  
Escritório 214, 4300-273 Porto  
**Telef (+351) 227 660 200**

## HVR Business Consulting

Av. Boa Esperança Loja 4A,  
Parque das Nações  
1990-043 Lisboa  
Rua Cidade de Ponta Delgada n.º  
136, 2870-261 Montijo  
**Telef. (+351) 21 587 32 30 |**  
**(+351) 96 546 36 18**

## Mário Moura Contabilidade

**Sede:** Rua Zeca Afonso, N.º10  
Loja Dta 2690-395  
Santa Iria da Azóia  
**Escritório:** Avenida D. João II, 50,  
Edifício Mar Vermelho  
4º Piso 1990-095  
Parque das Nações | Lisboa  
**Telef (+351) 210 202 444**

## Baker Tilly

Av. Columbano Bordalo Pinheiro  
n. 108 1º B, 1070-067 Lisboa  
**Telef (+351) 21 098 8710**

## Conceito

**Sede:** Av. António Augusto  
de Aguiar 19,4º andar  
1050-012 Lisboa  
**Telef (+351) 21 358 1000**

## Azzur Portugal

Av. Luís Bivar 73 2 dto, 1050-142  
Lisboa  
**Telef (+351) 914 304 868**

## Axioma

Alameda Bonifácio Lázaro  
Lozano, n.º15, 1º C  
2780-125 Oeiras - Lisboa  
**Telef (+351) 21 418 20 48**

## NominAurea

Av. Duque de Ávila 141 1º Esq.,  
1050-081 Lisboa  
**Telef (+351) 21 053 9673**

## GRANCONTA

Largo Comandante Augusto  
Madureira, 7, 1º Esq.  
1495-012 Algés  
**Telef (+351) 21 392 8590**

## Dupliconta

Rua Barreiros, 24 sala 2, Funchal,  
Ilha Da Madeira  
**Telef (+351) 291 700 060**

## Mutatis Mutandis

R. Nova dos Mercadores, n.º 33-A,  
1990-239 Lisboa  
**Telef (+351) 21 893 7090**

## Blean

Av. Fontes Pereira de Melo 35,  
1050-118 Lisboa  
**Telef (+351) 21 193 2872**

## Cacemconta

Av. dos Bons Amigos 29 1ºe,  
2735-101 Aqualva-Cacém  
**Telef (+351) 21 914 9676**

## Cálculo+

Rua D. João de Castro, n.º86 a  
2800 – 104 Almada  
**Telef (+351) 213 156 181| Tm.**  
**+351 939 570 722**

## Cerb

**Sede Social:** Rua do Mar  
Vermelho, 2 – 3.4, 1990-152  
Lisboa  
**Telef (+351) 219 108 340**

## Mazars – Portugal

Torres de Lisboa, Rua Tomás da  
Fonseca, Torre G, 5º andar  
1600-209 Lisboa  
**Telef (+351) 217 210 180**

## Ceico - Centro De Informação De Contabilidade

**E Comércio Lda**  
Av. Alm. Reis 133, 1150-015  
Lisboa  
**Telef (+351) 213 146 310**

## DECISÃO ESSENCIAL - GESTÃO, CONTABILIDADE E FISCALIDADE, LDA

Rua Filipe Folque, 40 5º Lisboa  
**Telef (+351) 217 975 933**

## On.Corporate

Avenida da República, N.º 32, 4.º  
Direito  
1050-193 Lisboa  
**Telef (+351) 217 613 220**

## Conexo - Contabilidade Consulting, Lda

Rua de Pedrouços, N.º 72-B, 1400-  
290 Lisboa  
**Telef (+351) 213 019 662**

## Audicontabil - Gabinete de Contabilidade e Auditoria Lda

Avenida Laranjeiras 18-A,  
Alfragide, 2610-098 AMADORA  
**Telef (+351) 214 725 260**

## CIGAF - CONTABILIDADE, FISCALIDADE E GESTÃO LDA

R. Vasco da Gama 59,  
8000-442 Faro  
**Telef (+351) 289 822 357**

## Cingel

Estrada N356, n.º 55, Campos  
2405-009 Maceira  
**Telef (+351) 244 770 500**

## Finpartner

Rua Castilho N.º 39 – 14º andar  
1250 -068 Lisboa  
**Telef (+351) 210 995 932**

## Agemper

Rua dos Lusíadas, 3-A,  
1300-365 Lisboa  
**Telef (+351) 217 152 747**

## Perfinco

Avenida 5 de Outubro 17 8º Piso  
1050-047 Lisboa  
**Telef (+351) 213 556 515**

## LAX consultores

R. Joaquim António de Aguiar 45  
2. Esq.,  
1070-150 Lisboa  
**Telef (+351) 213 258 843**

## Gonti, Contabilidade e Gestão, Lda.

Av. Diogo Cão 16 A  
2670-327 Infantado  
**Telef (+351) 219 826 520**

## AWU - Account With Us

Avenida da Boavista, 1167 - 1º -  
sala 1.6  
4100-130 Porto  
**Telef (+351) 221 153 048**

## MTC

Av. António Augusto de Aguiar 24  
1050-016 Lisboa  
**Telef (+351) 211 349 595**

## BeOn

Rua Dr. Carlos Pires Felgueira,  
173, 1º Sala A  
4470-151 Maia  
**Telef (+351) 229 864 296**

## Areagest

Rua António Champalimaud, n.º1  
– Ed. 1  
Ed. Empresarial 3 – Piso 1  
1600- 546 Lisboa  
**Telef (+351) 217101751**

## B4B Contabilidade e Consultoria

Av. Dom João II 98ª  
1990-100 Lisboa  
**Telef (+351) 210 997 370**

Atualize os seus dados  
para a próxima edição



**Envie os seus dados para:**

Telef: 217 655 300

E-mail: [comercial@jornaleconomico.pt](mailto:comercial@jornaleconomico.pt)

**Gestoffice Conctabilidade e Fiscalidade**

Rua Campos Júnior, 1<sup>a</sup>  
1070-306 Lisboa  
**Telef** (+351) 217 818 260

**UWU Solutions**

Praça Nuno Rodrigues dos Santos, 7  
1600-171 Lisboa  
**Telef** (+351) 213 030 920

**Valor Activo**

Rua Joaquim Duarte Resina n.º 7,  
R/C Dto.  
2640-400 Mafra  
**Telef** (+351) 261 819 680

**Tojal Conta**

Av. Diogo Cão, n.º18, lj 1, Infantado  
2670-327 Loures  
**Telef** (+351) 219838 730

**Razaoexata**

Rua Quinta das Conchas 1-A  
1750-402 Lisboa  
**Telef** (+351) 211 609 551

**Serras Contanova Consulting, SA**

Rua Infante Dom Luís 28  
2200-090 Abrantes  
**Telef** (+351) 241 360 130

**Blue File - Consultores de Gestão, Lda**

R. João das Regras 284, s105,  
4000-291 Porto  
**Telef** (+351) 223 392 420

**Contalivre - Contabilidade, Auditoria e Gestão de Empresas Lda**

Rua da Fonte, 25 e 27, Carnide  
1600-457 Lisboa  
**Telef** (+351) 217 109 030

**DMA Tax Accounting Advisory**

Galerias Navegador – loja 75, Av  
25 de Abril, número 1011-C,  
2750-515, Cascais  
**Telef** (+351) 214 821 232

**Gabinete Rosa Barreto**

Rua São João de Deus 1, Bloco B/  
Loja 2, Quinta da Oliveira,  
2500-885 Caldas da Rainha  
**Telef** (+351) 262 830 280

**Grupo Gesbanha**

Rua 7 de Junho de 1759,  
n.º 1 - Lagoal  
2760-110 Caxias  
**Telef** (+351) 214 416 460

**HConsult – Consultores de Gestão, Lda.**

Rua Cordeiro Ferreira, 13 - B  
1750-071 Lisboa  
**Telef** (+351) 217 572 937

**HK Consulting**

Avenida 5 de Outubro 72,  
1050-059 Lisboa  
**Telef** (+351) 213 190 090

**Horizonte Eficaz**

Av. de Roma n.º15 2º Esquerdo,  
1000-261 Lisboa  
**Telef** (+351) 211 955 270

**Kiambu - Soluções Empresariais**

Rua da Paz 66 5º Andar, Sala 56,  
4050-461 Porto  
**Telef** (+351) 220 175 504

**Madeira Management**

Rua dos Murças, n.º 15, 1º andar,  
9000-058 Funchal Madeira  
**Telef** (+351) 291 201 700

**Nucase**

Av. General Eduardo Galhardo,  
Edifício Nucase, 115  
2775-564 Carcavelos  
**Telef** (+351) 214 585 700

**SER**

Rua Alfredo Lopes Vilaverde,  
n.º 17/e, Piso 02, Sala F,  
2770-009 Paço de Arcos  
**Telef** (+351) 214 142 492

**Turrisconta-contabilidade E Gestão Lda**

Avenida 8 de Julho, Lote 5 – 1ºC  
2350-724 Torres Novas  
**Telef** (+351) 249 819 270

**Visioon**

Av. Fontes Pereira  
de Melo 17 4º andar,  
1050-116 Lisboa  
**Telef** (+351) 218 045 580

**Grupo Your**

Rua Cidade de Córdova, n.º 2 A  
2610-038 Alfragide  
**Telef** (+351) 211 950 520

**Moss & Cooper**

Palácio Sotto Mayor, Av. Fontes  
Pereira de Melo 16,  
1050-121 Lisboa  
**Telef** (+351) 918 473 100

**Start-Pme**

Avenida da Liberdade, N.º 110  
1250-096 Lisboa  
**Telef** (+351) 211 451 532

**Moneris**

Centro Empresarial Arquiparque -  
R. Dr. António Loureiro Borges, n.º  
1, 2º Piso  
1495-131 Algés  
**Telef** (+351) 210 316 400

**Mercal Consulting Group**

Campo Grande n.º 35 - 8º A,  
1700-087 Lisboa  
**Telef** (+351) 217 811 140

**HM Consultores**

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, n.º  
18, 3º I/F e 4º M,  
3800-164 Aveiro  
**Telef** (+351) 234 377 840

**Neyond**

Rua Luciana Stegagno Picchio N.º  
3 - 1º ESQ,  
1500-912 Lisboa  
**Telef** (+351) 214 244 500

**Inobest Consulting**

Rua António Gomes Soares  
Pereira, 15  
4470-139 Maia  
**Telef** (+351) 229 445 680

**At Kearney (Portugal) - Consultadoria de Gestão, Lda.**

Avenida Dom João Ij, 1.17.01,9º  
1990-084 Lisboa  
**Telef** (+351) 218 987 100



A listagem do Quem é Quem na Contabilidade em Portugal é da responsabilidade do Jornal Económico.

A informação relativa a novas empresas e a atualização de dados devem ser enviadas para [comercial@jornaleconomico.pt](mailto:comercial@jornaleconomico.pt).



